

1 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA
2
3 CONTINUAÇÃO DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
4 SANTA CLARA

5
6 REALIZADA NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 2021

7
8 ATA NÚMERO DOIS
9

10
11 No dia 17 de Dezembro de 2021, reuniu nas instalações da Junta de Freguesia, sito no Campo das
12 Amoreiras, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Carlos
13 Alberto Martins da Silva Poiares, coadjuvado por Sara Margarida Ferreira Madeira, Primeira
14 Secretária e Maria Alexandra Serrão Afonso Ribeiro de Almeida, Segunda Secretária.

15 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:
16 Rogério Gomes dos Santos, Pedro Castelão de Almeida Sousa Matias, José António Geraldo
17 Lopes, Mafalda Alexandra Lobo Pereira, Paulo César Lopes Ribeiro, Andreia de Barros Pessoa
18 Pires Cordeiro, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, Helena Cláudia Ferreira da Silva, Manuel da
19 Luz Nascimento, Ana Rita Correia Martins Barros Duarte. Às 21h00, constatada a existência de
20 *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

21 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

22 C) Ordem do Dia:

- 23 2. Apresentação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e
24 Orçamento para 2022;
- 25 3. Apresentação, discussão e votação da Estrutura Orgânica;
- 26 4. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal;
- 27 5. Apresentação, discussão e votação da proposta de Compromissos Plurianuais;
- 28 6. Apreciação do Relatório Semestral sobre a Situação Económica e Financeira;
- 29 7. Apreciação da Informação Escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de
30 27/09/2021 a 30/11/2021 e Informação da situação financeira da Junta de Freguesia
31 de 01/01/2021 a 31/10/2021;
- 32 8. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas.

33 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Informou que do PS, o Sr. Nuno Ricardo Marques
34 Ventura seria substituído pelo Sr. José Geraldo Lopes, e do BE o Ricardo Duarte seria substituído
35 pela Sra. Ana Rita Correia Martins de Barros Duarte. Retomou o ponto 2 da Ordem do Dia -
36 Apresentação, discussão e votação da proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para
37 2022. Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

38 **Bruno Rolo** Antes de entrar na discussão do ponto, queria apenas esclarecer uma coisa com a
39 Mesa para memória futura, no regimento não encontrava qualquer menção à limitação de tempo
40 por parte de cada bancada, o regimento referia sempre que havia apenas que cada membro da
41 Assembleia tinha um determinado tempo para falar, de acordo com o período de intervenção a
42 que estava proposto, defesa da honra era 3 minutos, se era sobre interpelações à Mesa era um
43 certo tempo para cada membro, fez parte da comissão que elaborou o regimento e não via nenhum
44 artigo que dissesse que havia distribuição de tempo pelos grupos políticos, era pelos membros da
45 Assembleia, da parte da CDU a Mesa não acolheria essa premissa de delimitar o tempo de
46 intervenção aos grupos políticos, nem ao seu grupo nem aos outros, e iam fazer questão de
47 usufruir do tempo que cada um dos membros eleitos teria disponível, se assim fosse necessário.
48 Em relação às Grandes Opções do Plano, queriam dizer que depois da apresentação da Sra.
49 Presidente da Junta houve algumas notas que tinham programado fazer que foram esclarecidas,
50 nomeadamente de onde apareciam aí uma série de propostas ou projetos de intenção de assuntos
51 em que os membros que andavam na Assembleia há alguns anos, inclusive o próprio e que
52 andavam atentos aos programas políticos de outras forças políticas, achavam estranho porque
53 nunca tinham sido mencionados, nem nas assembleias, nem nas sessões públicas, nem nos
54 próprios programas eleitorais do PS e presentemente aparentava-se estranho que algumas das
55 medidas aí elencadas aparecessem no plano de atividades para o primeiro ano do novo mandato,

56 num executivo composto exclusivamente por membros eleitos na lista do PS, ainda assim
57 congratulavam-se, porque a Sra. Presidente da Junta teve a honestidade intelectual de explicar
58 que essas propostas decorriam de uma análise que foi feita aos outros programas eleitorais das
59 outras forças políticas, não sabia se foram só das eleitas ou se foram das forças políticas
60 concorrentes, e isso já lhes respondia a essa dúvida que estava criada e congratulavam-se no
61 sentido em que algumas das questões que tinham vindo a defender, muitas delas de forma
62 praticamente exclusiva, mas constatavam que havia aí algumas matérias em que a CDU e os seus
63 eleitos, tanto na Freguesia como a nível autárquico e algumas delas até a nível da administração
64 central, como na Assembleia da República, tinham sido lutas que muitas vezes não tinham sido
65 acompanhadas ou pela maioria ou pela totalidade das forças eleitas, e por isso congratulavam-se
66 com essas questões, o próprio continha dois ou três exemplos, como o reforço de terminais
67 multibanco, reforço de estações dos CTT na Freguesia, a questão da linha circular que já tinham
68 abordado, do ponto de vista dos eleitos do PCP essas questões que tinham vindo a ser elencadas
69 pelos próprios ao longo dos anos, de mandatos e alguns até de décadas, não ia falar do centro de
70 saúde, que no último mandato foi concretizada uma coisa que andavam a pedir há mais de 30
71 anos, era de se congratularem que essas questões realmente começavam a ser acompanhadas por
72 outras forças políticas, ainda assim lamentavam que algumas delas no momento em que a Junta
73 de Freguesia, como órgão de poder político de proximidade, tinha algum poder de intervenção no
74 condicionamento de algumas atitudes que foram tomadas, não tivesse, do ponto de vista da CDU,
75 feito o que devia no sentido de salvaguardar, como por exemplo o fecho da CGD, que foi discutido
76 em assembleias de freguesia anteriores, que era a única dependência bancária que havia na
77 Freguesia, não houve uma posição, não houve uma mobilização, não houve os esforços
78 necessários que entendiam que podiam ter sido feitos, que foram feitos em muitas freguesias e
79 localidades no País, algumas com mais sucesso, outras com menos mas pelo menos a vontade
80 política estava lá, em relação à questão dos CTT a mesmíssima coisa, quando a Junta cancelou o
81 protocolo que tinha nas instalações do Campo das Amoreiras, se achava que não havia condições,
82 negociava logo uma solução alternativa e não foi isso que lhes foi transmitido, aliás a Junta achava
83 que não fazia sentido nenhum ter um posto dos CTT porque era perigoso, dava prejuízo e nessa
84 altura perdeu-se uma boa oportunidade que o Executivo da Junta dessa altura pudesse ter tomado
85 medidas de defesa dos interesses da população nesses assuntos, mas ainda assim, sendo que os
86 executivos não eram totalmente iguais, porque os mandatos mudaram mas a presidência era a
87 mesma e alguns dos eleitos eram os mesmos e a força política era a mesma, finalmente parecia
88 que tinha surgido essa sensibilidade, mais valia tarde do que nunca; outra questão que também
89 deixava aí em nota era que muitas dessas questões que no presente momento elencavam como
90 propostas do plano de atividades para o próximo ano que não tinham feito parte habitualmente
91 das reivindicações que as listas do PS e os eleitos do PS tinham tido nos últimos anos e nos últimos
92 mandatos, no presente momento aí apareciam, eram praticamente quase todas de competências
93 de terceiras entidades e isso era tudo muito bonito, porque era fácil colocar no papel que se
94 defendia as coisas, aí estariam durante os próximos 4 anos para avaliar o que efetivamente o
95 Executivo da Junta de Freguesia iria fazer sobre essas matérias, não ia ser mais conversas de
96 corredor nos bastidores da Assembleia Municipal, como muitas vezes lhes era aí transmitido pela
97 Sra. Presidente da Junta, em que quando se questionava que ações concretas houve sobre um
98 assunto, e o que lhes era dito era que falavam muitas vezes, mas a falar não ficava materialmente
99 vinculado, podia haver um compromisso moral mas isso na política e nas autarquias não se
100 compadeciam com esses compromissos morais, e com a mudança de tendência do Executivo da
101 CML, achavam que a Junta se devia comprometer a defender de facto o que tinha aí escrito no
102 papel e que depois demonstrasse com ações concretas e com questões formalizadas que defendiam
103 essas situações e que fizessem outras ações que não ficassem só pelo papel, como por exemplo
104 mobilizar a população, se assim for o caso e se fosse esse o caso, podiam contar com a CDU
105 porque seriam os primeiros a estar na rua ao lado da população, em defesa desses interesses e não
106 era nenhuma novidade, faziam-no enquanto estavam no poder, enquanto estavam no Executivo e
107 enquanto estavam na oposição, da mesma maneira, independentemente dos meios que tinham
108 poderem ser mais ou menos disponíveis; em relação ao orçamento seria semelhante que iriam ser
109 bastante coerentes e podia anunciar desde já a posição de voto do PCP, por uma questão de
110 coerência, iria ser a abstenção, porque não fazia sentido nenhum, num contexto de minoria do

111 Executivo da força mais votada na Freguesia terem viabilizado a formação do Executivo e
112 passado um mês, irem contradizer as propostas de quem foi legitimamente eleito tinha para
113 apresentar, no entanto fazia a ressalva de que estariam muito atentos ao cumprimento e à maneira
114 como essas questões iriam ser implementadas e só faziam isso, porque não sendo esse o programa
115 da CDU, não seriam essas as suas propostas, pelo menos na forma como estavam apresentadas,
116 mas davam esse benefício de quem foi escrutinado pela população e venceu, mas com a ressalva
117 que não viam aí nada que os chocasse terminantemente, porque se houvesse aí alguma coisa, que
118 do ponto de vista da CDU, fosse frontalmente contra os seus ideais e a sua ideologia, aí a coerência
119 ideológica iria sobrepor-se à coerência política e aí teriam toda a legitimidade para fazer o voto
120 contra, não sendo assim ficavam satisfeitos por isso e iam dar esse voto de confiança ao
121 Executivo, para que no próximo ano demonstrasse que foi merecedor das responsabilidades que
122 a população lhe atribuiu, ainda que no dia-a-dia poderão não estar sempre de acordo e isso também
123 faria com que a Democracia na Freguesia funcionasse e com que a população fosse beneficiada,
124 porque sempre partilhavam que a opinião de todos, por mais diferentes que fossem, era sempre
125 superior à opinião de uma só pessoa.

126 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

127 **Mafalda Lobo** Em relação ao plano de atividades apresentado, queriam deixar algumas notas
128 dentro daquilo que foram os contratos de delegação de competências com a CML e o que eram
129 propriamente as competências da Junta de Freguesia, queria apenas passar algumas questões que
130 consideravam importantes a nível do espaço público e a nível social, congratulavam-se também
131 por verem algumas das suas medidas plasmadas no programa, contudo queriam aí reforçar que
132 consideravam que era importante que junto da CML se reforçasse a ideia de que tinha que haver
133 uma limpeza e higiene no espaço urbano e dos edifícios que estavam completamente degradados
134 e sujos, achava que era uma vergonha para a Freguesia e que não era um bom cartão de visitas
135 porque era muito degradante, andou muito nos bairros sociais durante a campanha e acreditava
136 que julgava que não havia ainda uma freguesia na cidade de Lisboa que estivesse nas condições
137 em que estava a freguesia de Santa Clara, no início não quis acreditar, mas achou que isso estava
138 mesmo muito mal e por exemplo, quando andou na Rua Varela Silva, e num dos dias que andou
139 lá, teve a oportunidade de por coincidência encontrar a Gebalis lá a fazer vigilância a alguns
140 edifícios e por curiosidade acompanhou, porque eles também lhe pediram para os acompanhar
141 nessa vigilância aos edifícios e ficou estupefacta por ver a cablagem dos edifícios a céu aberto,
142 ou seja as portadas de onde estava a cablagem estava completamente desprotegida, ou seja bairros
143 sociais onde viviam imensas crianças, com a água a correr sobre a cablagem achava que era um
144 perigo fortíssimo que estava ali para as crianças, e que podia acontecer algo de muito mais
145 perigoso, pensava que reforçar junto da CML que era preciso mesmo proceder à manutenção e à
146 vigilância de como estavam os edifícios estavam, porque estavam mesmo muito degradados, há
147 uns dias foi convidada para estar presente num evento do Centro de Atletismo das Galinheiras, e
148 ao procurar lugar para estacionar, entrou numa rua onde um muro estava completamente inclinado
149 para a estrada, pensava que o muro estava sustentado por umas placas mas estava muito frágil, se
150 calhava a passar aí um carro e por qualquer motivo aquele muro caísse seria muito grave, e isso
151 era na Estrada da Póvoa, também na Estrada da Póvoa viu uma casa que não sabia se foi ocupada
152 ilegalmente ou não por uma família, mas sabia que não tinha teto, tinha um plástico por cima
153 porque não tinha telhado, portanto era importante saber em que condições é que aquela família
154 vivia ali e se estava a ocupar o espaço legalmente ou ilegalmente, e se for ilegalmente, teria que
155 se encontrar uma solução, também queria frisar o que também estava no plano de atividades que
156 era a Rua Tito de Moraes, que tinha muitos problemas e não era só as lombas, a Tito de Moraes
157 também tinha um problema que se teria de se reforçar junto da CML, que eram as raízes das
158 árvores que estavam a levantar junto dos passeios e os moradores daquela rua temiam pelos
159 edifícios, porque os edifícios tinham ranhuras e acreditavam que fosse por causa das raízes das
160 árvores levantarem muito, até porque a própria estrada tinha fissuras graves, também estava no
161 plano a questão dos parques infantis, achava muito bem, estava muito bem definido que era
162 preciso reabilitar, mas também achava que era preciso construir mais, por exemplo na Charneca
163 havia um bairro aí à direita com os prédios cor-de-rosa em que as crianças, quando vinham das
164 escolas, não tinham um parque para brincarem, elas queixavam-se que era uma coisa que
165 gostavam muito, era ter ali um parque infantil, era importante terem um parque infantil, assim

166 como também junto à Culturface, por trás daquela rua que ia dar à Rua Fernando Gusmão, havia
167 um espaço completamente baldio em que também se podia construir ali um parque para as
168 crianças brincarem, na Rua do Grafanil haviam ali umas rampas que quem vinha do Alto do
169 Chapeleiro as pessoas queixavam-se também que no inverno chovia e aquilo estava em terra
170 batida, e gostariam que fosse alcatroado, porque quando desciam as rampas para ter acesso ao
171 autocarro, tinham que passar pela lama e não era agradável, a nível social também foi algo que
172 propuseram no programa do PSD e não viam contemplado, precisavam de saber o que a Junta
173 pretendia fazer em relação à Cantina Social na Avenida Glicínia Quartin, porque lhe parecia que
174 estava desativada, sabia que houve alguns conflitos entre a comunidade lá dentro, não sabia se
175 isso foi o suficiente para a fazer fechar, mas pensava que fazia muita falta à população residente,
176 porque achava que tinham acesso a refeições a um preço mais acessível e deixaram de o ter, a
177 população queixou-se muito da falta dessa cantina, tinha frisado na primeira sessão a questão da
178 AURIC, que no presente momento estava a utilizar as instalações da Banda da Charneca e que
179 não era propriamente o espaço ideal para os idosos confraternizarem e passarem a tarde, outro
180 grande problema que observou no terreno e que a população se queixava muito na Quinta da
181 Torrinha era a questão da igreja evangélica dos pastores de etnia cigana, em que se queixavam
182 que por vezes havia sessões de culto que duravam até às duas da manhã e que não conseguiam
183 descansar, e queria saber qual era a possibilidade de aquela igreja ser desviada para outro local,
184 provavelmente até à Cantina Social, que era um espaço que não conhecia por dentro mas que lhe
185 disseram que era grande e que podia acolher os cultos da igreja, talvez tornar o espaço um espaço
186 polivalente, onde pudesse ter várias valências, inclusive a igreja, não sabia se isso era possível,
187 Santa Clara tinha um problema que era não ter comércio e como se podia atrair comércio, era uma
188 freguesia sem atividade comercial, sem lojas, pelo menos as que viu estavam todas fechadas,
189 também falaram na questão da limpeza das ervas e da varredura e deservagem, na Rua José Viana,
190 ao pé do Alto do Chapeleiro, também lhes disseram que precisava de lombas, no Vale da
191 Ameixoeira não via nenhum parque para crianças, à hora que lá foram as crianças estavam todas
192 a brincar na rua, as lombas estavam todas danificadas, os carros passavam ali a alta velocidade e
193 as crianças estavam a atravessar de um lado para o outro constantemente, portanto também achava
194 que constituía um perigo, este era um orçamento que consideravam que apresentava para o ano
195 de 2022 uma despesa pouco expressiva nas áreas da Ação Social, na Cultura e dos Eventos, e era
196 muito dispendiosa nas áreas do Planeamento Urbano, Transportes e Espaço Público, o PSD
197 considerava que esse orçamento não era de todo adequado para a Freguesia, tendo em conta os
198 graves problemas do ponto de vista social existentes, nomeadamente a pobreza e as condições de
199 habitabilidade em que viviam demasiadas pessoas, sobretudo nos bairros sociais, não apresentava
200 soluções concretas para resolver os problemas das pessoas que neles residiam, embora tivessem
201 acolhido algumas sugestões que constavam do programa do PSD, no conjunto das medidas
202 propostas estavam perante uma linha de execução que lhes parecia claramente insuficiente para
203 resolver os problemas de fundo que consideravam estruturantes e como tal deviam ser entendidos,
204 contribuindo para o crescimento da Freguesia do ponto de vista económico e social, esta freguesia
205 parecia que evoluía a duas velocidades, de um lado tinham uma zona que se que tinha evoluído e
206 que se apresentava bem cuidada, poderiam dizer que era a parte rica da Freguesia, ou se quiserem
207 europeia, do outro lado tinham uma Freguesia votada ao abandono, com poucos espaços verdes,
208 pouco investimento na higienização do espaço público e na gestão habitacional, considerando
209 essa parte pobre como se do terceiro mundo se tratasse, ou seja como se tivessem ido ao Rio de
210 Janeiro e tivessem entrado nas favelas, porque já lá estive e era mais ou menos idêntico, essa
211 desigualdade era muito evidente e tinha contribuído negativamente para a imagem da Freguesia,
212 que ao longo da campanha os fregueses lhe transmitiram ser a imagem que a Freguesia adquiriu
213 nos últimos anos, o que fazia com que esta fosse vista cada vez mais uma freguesia periférica,
214 que muitos referiam que parecia ter-se transformado num gueto, o plano de atividades que
215 sustenta esse orçamento carecia de objetividade na execução das medidas propostas, de acordo
216 com os objetivos a que se propunha alcançar, o mote era a subjetividade que não resolvia de forma
217 concreta e com utilidade prática as necessidades mais prementes da população, viam essas
218 medidas como sendo mais do mesmo e como tal iriam produzir os mesmos efeitos que
219 anteriormente, ou seja não iriam resolver os problemas mais profundos da Freguesia, como sejam
220 os temas ligados à habitação, ao emprego e abandono social, considerando que o PS liderava a

221 Junta de Freguesia há 8 anos e que tem tido a CML como parceiro há mais de 10 anos, não só não
222 se compreendia a manutenção dos problemas básicos e de solução rápida, como também era mais
223 do que evidente que se adivinhava a incapacidade futura para resolver os problemas mais
224 complexos, entendiam que esse orçamento enferma de utilidade prática no cumprimento da
225 finalidade a que se destinava, contudo o PSD não ia votar contra esse orçamento e ia abster-se
226 mas gostariam que de facto fossem revistas alguns dos objetivos e considerassem mais a parte
227 social que achavam que era prioritária nesta freguesia.

228 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

229 **Paulo Ribeiro** A Sra. Mafalda Lobo tinha dito quase tudo, mas só queria acrescentar algumas
230 situações que eram recorrentes nesses documentos, que eram os erros ortográficos, achava que
231 isso era inadmissível numa entidade pública, porque o acordo ortográfico era obrigatório e
232 continuavam aí com palavras como “actividades” com c, por isso achava que se devia cumprir a
233 lei, quer se gostasse ou não o acordo ortográfico, também falava sobre as frases vazias e ocas
234 como instalações diversas e diversas instalações, um centro de saúde novo mas que estava na
235 freguesia do Lumiar, duas carreiras de transporte da Carris mas depois não dizia onde é que eram,
236 nunca se concretizava, novos arruamentos construídos mas não dizia onde, a informação era
237 sempre muito vaga, era sempre o que acontecia nesses documentos, porque assim era difícil
238 fazerem oposição, se calhar até construíram 30 parques infantis mas não sabiam quais eram, nunca
239 se conseguia quantificar com qualidade, o Sr. Bruno Rolo falou do multibanco, quando foi
240 descoberto que a CGD ia sair da freguesia, fizeram uma moção que foi aprovada por unanimidade
241 e disseram ao Executivo se se queria juntar a essa moção, disseram que não, que não tinha nada
242 a ver com isso, que era um assunto que a CGD tinha que resolver, assim como os CTT, se agora
243 estavam preocupados com o posto dos CTT, então não o fechavam sem conseguir outro sítio
244 adequado, e passados estes anos é que vinham falar do multibanco e dos CTT, no mandato anterior
245 falaram que o multibanco podia estar na Junta, mas o Executivo disse que não porque era
246 perigoso, mas se não houvesse nenhuma agência bancária onde é que iria estar o multibanco, o
247 plano de atividades estava aí escrito para parecer bem mas sabiam que não ia sair do papel e iam
248 andar de 3 a 3 meses a falar sobre as mesmas coisas.

249 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Andreia Cordeiro.

250 **Andreia Cordeiro** Saudavam a inclusão de uma proposta do CDS-PP no orçamento,
251 consideravam que esse não era um orçamento que refletisse as prioridades do CDS-PP para a
252 Freguesia, assim sendo o CDS-PP iria abster-se.

253 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

254 **Manuel Nascimento** Na última reunião que tiveram, ouviu muito em resposta às questões que
255 foram colocadas a frase “não era da minha competência”, e na sua ótica tudo aquilo que não era
256 da sua competência extravasava e entrava completamente para a esfera da sua incompetência ou
257 da falta de competência e iria transmitir o porquê da sua ideia, no que dizia respeito ao programa
258 para 2022, esboçado nas Grandes Opções do Plano, estava descrito que o Executivo iria esforçar-
259 se para que haja uma cooperação com outras instituições, nomeadamente a PSP e a Polícia
260 Municipal, ora era certo e sabido que a segurança em qualquer local, em qualquer zona, quando
261 falhava, tudo falhava, até porque o grande critério que levava o ser humano a estabelecer-se em
262 qualquer local seria precisamente a segurança e a falta desta fazia com que continuasse a haver
263 mais do mesmo, então que esforços e que tipo de cooperação que o Executivo estaria disposto a
264 fazer, para de uma vez por todas terem a PSP e até mesmo a Polícia Municipal, num contexto de
265 polícia de proximidade junto da comunidade da Freguesia, que sabiam que por vezes era
266 indisciplinada, e dizia isso porque ficou chocado na última reunião quando foi dito que
267 colaboradores da Junta de Freguesia tinham que ter escolta policial para exercerem a sua função
268 profissional, não queria acreditar que não esboçasse, ou melhor esboçasse naquilo que não era da
269 sua competência, frisava aí também que o Executivo iria pugnar pela reinstalação de terminais
270 multibanco, isso iria bater naquilo que tinha dito anteriormente, ou seja sem segurança, nenhuma
271 entidade bancária de bom juízo iria instalar quaisquer caixas multibanco na Freguesia, ou criavam
272 condições necessárias, era importante ser objetivado nesse programa de que forma o Executivo
273 estaria disposto a pugnar por essas reinstalações dos terminais multibanco, que tanta falta faziam
274 aos habitantes de Santa Clara, frisava também que iriam prosseguir com as diligências junto dos
275 CTT, e por último a situação do metro, também já tinham falado disso na última reunião, dentro

276 daquilo que era a área administrativa e financeira, o Executivo descreveu que ia melhorar ou
277 otimizar os postos de Higiene Urbana no Campo das Amoreiras e na Azinhaga de Santa Susana,
278 que era claramente insuficiente, tanto que na última conversa constataram que a Quinta das
279 Lavadeiras, a Charneca entre outras zonas continuavam com muita falta de higiene urbana e
280 conseguiu interpretar através do mapa de pessoal para 2022 que estava previsto terem 35
281 assistentes operacionais diretamente alocados à Higiene Urbana, Espaços Verdes, Saneamento e
282 só tinham 25, em Portugal existia uma expressão que era “sem omeletes não se fazem ovos”, era
283 impossível terem uma freguesia minimamente limpa se tinham défice de trabalhadores, no que
284 dizia respeito ao Urbanismo, reiterava aí a necessidade expressa de reabilitarem habitações,
285 quando o Executivo frisava que iria fazer a reabilitação de 3 habitações pertencentes à Junta na
286 Rua Emídio Santana, não sabia o que estava previsto porque não estava aí expresso mas aquilo
287 que seria a posição do Chega era alocar essas habitações para as vítimas de violência doméstica
288 que existiam e eram claras na Freguesia, para os próprios fazia todo sentido, no que dizia respeito
289 aos contratos de delegação de competências com a CML, existiam aí várias coisas a debater, como
290 por exemplo a prossecução da construção de passadeiras, pelos vistos continuava a ser uma
291 promessa recorrente, mas como estava na esfera da CML, iriam ouvir provavelmente que não era
292 da competência do Executivo, mas estava aí esboçado, no que dizia respeito à segurança, frisavam
293 que iriam colocar sistemas de videovigilância em locais mais problemáticos, congratulava-se com
294 essa medida, porque era precisamente uma das ideias que estava no programa eleitoral do Chega
295 e bastava conversar com o Alto Comissariado da PSP, com uma reunião com a CML e com a
296 Comissão Nacional de Proteção de Base de Dados, e conseguiriam ter, porque existiam em outros
297 locais do país, nomeadamente em Cascais, em Vila Franca de Xira, no Bairro Alto e no Porto e
298 era um processo bastante simples de se fazer.

299 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

300 **Rogério Santos** A Junta de Freguesia apresentava um excelente plano para o desenvolvimento
301 sustentável e harmonioso da Freguesia, iria resumidamente refletir sobre algumas das suas
302 vertentes para o novo ano e o resultado dessas apostas no passado e por isso que se mantinham,
303 nas ações internas a modernização continuava nas instalações da Junta de Freguesia, melhorando
304 as condições de atendimento e de trabalho dos funcionários, tem sido um esforço contínuo das
305 equipas lideradas pela Sra. Presidente da Junta, que permitiu uma transformação radical nas
306 instalações, dando condições dignas de atendimento para os cidadãos da Freguesia, uma aposta
307 na formação e valorização dos funcionários criando condições para a sua motivação, os
308 funcionários sempre foram considerados pelos executivos da Sra. Presidente da Junta e
309 continuava nesse plano como pilares da instituição e a sua valorização e motivação pela Junta de
310 Freguesia, tinha criado níveis de rendimento elevado, tendo como consequência o
311 desenvolvimento de muitos projetos e atividades pela própria Junta, com grandes taxas de
312 execução de qualidade a baixos custos; no plano externo, uma incentivação nas ações externas,
313 incentivação da oferta de formação para os eleitores de Santa Clara, era uma aposta renovada
314 numa população carenciada e cuja valorização académica e profissional continuava a ser crucial
315 para o desenvolvimento económico e social da população; sobre as novas centralidades de Santa
316 Clara, esta Freguesia tinha tendência a deixar de ser periferia com todas as intervenções que
317 tinham sido desenvolvidas e estava enquadrado nos documentos de Santa Clara e era a continuar
318 o ritmo de transformação estrutural, com continuação de obras de melhoramento pela Junta de
319 Freguesia em toda a freguesia, assim como interceder junto da CML para assinatura de protocolos
320 de delegação de competências para a execução das obras de maior dimensão, cuja lista estava
321 pormenorizada e resultava de compromissos com o anterior executivo camarário, a continuação
322 dos apoios sociais que eram múltiplos para melhorar as condições de vida das famílias
323 carenciadas, essa era uma aposta renovada face às carências que continuavam existindo na
324 Freguesia, e cujas estratégias de intervenção eram transversais a todos os pelouros, sendo a área
325 com mais incremento pela Junta de Freguesia, essencialmente onde eram feitos os maiores
326 investimentos em áreas que não eram da competência da Junta de Freguesia, mas era uma aposta
327 fortíssima e sempre foi da Junta de Freguesia, a continuação dos apoios às instituições sociais,
328 culturais, recreativas e desportivas, esses apoios continuarão a serem efetuados de acordo com as
329 suas atividades e de acordo com o que se via no plano da Junta de Freguesia iria continuar uma
330 política de não interferência com a gestão das instituições, o princípio da independência das

331 instituições em relação ao poder autárquico manter-se-ia; direcionando à Sra. Presidente da Junta,
332 esse plano iria exigir do Executivo, sem dúvida, um grande esforço para conseguir que este
333 desenvolvimento seja harmonioso nas diversas vertentes mas conhecendo a equipa liderada pela
334 Sra. Presidente da Junta, estaria confiante que os objetivos propostos serão alcançados, ao qual
335 parabenizava pela qualidade dos documentos apresentados.

336 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

337 **Presidente da Junta** Em relação às questões do Sr. Bruno Rolo, efetivamente tinha explicado
338 que tentavam integrar nesse plano aquilo que lhes parecia ser a sensibilidade das restantes forças
339 políticas com assento na Assembleia de Freguesia e foram ver toda a sua comunicação na altura
340 eleitoral para daí retirar ideias sobre aquilo que lhes parecia ser as suas sensibilidades, não achava
341 isso nada de mal, completavam as ideias do Executivo e só as integraram aí porque eram aquelas
342 em que efetivamente estavam de acordo, porque se não estivessem de acordo também não iriam
343 subscrever, em alguns casos não foi um diálogo mas sim um monólogo com os papéis e daí se
344 retiraram algumas ideias construtivas pelas quais se propunham pugnar para que acontecessem,
345 umas poderiam ser respondidas diretamente pela Junta e outras não, sobre o que aconteceu com
346 a CGD e os CTT, a Caixa Geral de Depósitos que existia no bairro de Santa Clara fechou e nem
347 sequer deu conhecimento à Junta da mesma maneira que encerraram as caixas multibanco, e o
348 posto dos CTT foi a mesma coisa, encerrou, tratavam-se de empresas nas quais a Junta de
349 Freguesia não mandava, podiam reagir da forma que entendiam e até lhes podia perguntar qual
350 era a ideia dos membros da Assembleia de como poderiam fazê-lo, não podiam ficar à espera que
351 fosse a Junta de Freguesia a tomar iniciativas, porque fazia parte da Assembleia Municipal, fazia
352 parte de comissões, sabia bem como é que a população por essa cidade toda reagia, organizava-
353 se, manifestava-se, faziam abaixo-assinados, petições e nesta freguesia não acontecia nada disso,
354 portanto também a população teria que se mobilizar, a Junta de Freguesia não estaria contra a
355 população, bem pelo contrário, mas também era preciso que a população fizesse alguma coisa,
356 em relação aos CTT não queria que ficassem dúvidas, da outra vez tinha falado nisso e repetia
357 que a Junta de Freguesia nunca faria o trabalho de uma empresa privada por essa empresa privada,
358 o trabalho que essa empresa privada prestava era um trabalho de natureza social, mas a empresa
359 era privada portanto a Junta não ia gastar o erário público naquilo que devia ser o lucro de uma
360 empresa privada que não o destinava para onde devia, tinham terminado o acordo com a Junta,
361 que estava a ser altamente prejudicial assim como com todas as juntas de freguesia do país por
362 um acordo que foi feito entre a ANAFRE e os CTT, foi um acordo altamente lesivo dos interesses
363 das juntas de freguesia, tinha dito isso no congresso da ANAFRE e dizia aí, sem qualquer prurido,
364 sabia muito bem quanto custavam as coisas, trabalhou nos CTT durante 40 anos, sabia o preço
365 das coisas e sabia que muitas das vezes haviam algumas lojas que se iludiam com os 200 ou 300
366 euros que eram oferecidos para fazerem o trabalho dos CTT, iludiam-se mas não tinham a noção
367 do que custava esse trabalho e pensavam se tinha que estar aí um dia inteiro, então recebia 300
368 euros, não era assim que se faziam as contas, na realidade, à partida não sabiam fazer as contas e
369 depois o que acontecia a essas lojas era que rapidamente fechavam e por outro lado não tinham a
370 dignidade que deviam ter, porque para fazer esse tipo de trabalho deviam ser pessoas qualificadas
371 e deviam ser em instalações adequadas, era isso que era obrigatório, porque era o que estavam
372 habituados na antiga CTT, essa empresa quando passou do Estado para os CTT, degradou-se de
373 uma forma visível e notória, e não tinha que ser a Junta de Freguesia a pagar essa fatura, para isso
374 não contavam com a própria, mas sim podiam contar para em diálogo com a empresa CTT,
375 pressionar para que eles cumprissem o seu papel, que era montar uma estação nos locais onde
376 isso era necessário, no caso das caixas multibanco, achava que precisavam e muito, também
377 morava na freguesia e quantas vezes lhe faziam falta, estava totalmente de acordo, pediu à
378 Assembleia que sugerissem também formas de atuar mas não via muita facilidade, porque eles
379 não tinham interesse nenhum em montar caixas multibanco, tinham mais interesse em montar nas
380 outras máquinas novas que surgiram e estavam a tentar acabar com todas as que existiam, podiam
381 reparar nisso em vários sítios, como por exemplo na Gare do Oriente ou na estação de Campanhã
382 e São Bento, no Porto e veriam o que estava a acontecer, se calhar não teriam a força suficiente
383 para implementar esses modelos, ouviu uma crítica de que a Junta de Freguesia estava a dar erros
384 nas coisas que fazia, nas coisas que divulgava, que escreveu “actividades” com c, até tinha para
385 a própria e tinham-lhe dito isso pessoas bem avalizadas que não era uma pessoa de dar erros

386 quando era a própria escrever, o que escrevia era assumidamente à moda antiga e isso não era um
387 erro, era uma opção, um dia poderia mudar, as mudanças aconteciam na vida das pessoas e até ao
388 presente momento ainda não aconteceu, e quando as consoantes se pronunciavam, não via porque
389 se retiravam, essa era uma discussão que os levava longe e não ia alimentar, porque este era um
390 fórum que tinha outros objetivos, relativamente ao que foi dito pela Sra. Mafalda Lobo e à questão
391 que referiu dos CDC e do estado de degradação dos bairros sociais, a freguesia de Santa Clara era
392 uma freguesia com uma grande quantidade de bairros sociais e que não paravam de crescer, e que
393 não parava de crescer as pessoas alojadas em habitação social e por isso interrogava-se como
394 podia ser possível para uma junta de freguesia prestar tanta assistência, que era uma função que
395 não lhe competia que era a questão da habitação dos bairros sociais, a CML tinha essa função e a
396 CML tinha uma empresa municipal com essa função que era a Gebalis, se a Gebalis tinha
397 dificuldades em cumprir essa função, admitia que as tinha, porque a situação era muito complexa,
398 não estava a criticar, mas a verdade era que a competência era da CML e da Gebalis, e não estava
399 a criticar o Executivo da CML que tinha acabado de tomar posse, se até ao presente momento era
400 o executivo anterior da CML, daí para a frente passava a ser o executivo que estava em funções,
401 era para isso que as pessoas assumiam as funções, era para herdar o que era bom e o que era mau
402 e esperava que se a Freguesia era uma freguesia de tantas assimetrias e de tanta incidência de
403 bairros sociais e tantos problemas a esse nível, então que isso fosse tido em consideração, diziam
404 que era uma freguesia periférica, era e agudizava-se sistematicamente esse problema, não era por
405 sua vontade ou por sua concordância em local algum, nem foi nem era nem será, se todos
406 concorressem para que deixasse de ser assim, estava totalmente ao lado de quem o fizer, a questão
407 da habitação era uma questão que também não era competência da Junta, agradecia que os
408 membros da Assembleia fossem ver as competências próprias da Junta, fazia bem a todos os
409 eleitos pegar em primeiro lugar naquilo que eram as competências da Assembleia Municipal, da
410 CML, as competências do executivo da Junta de Freguesia e as competências da Assembleia de
411 Freguesia, para depois quando se pronunciarem sobre os assuntos, não estarem a dizer aquilo que
412 não fazia sentido, porque a própria também não ia acusar por exemplo um centro de saúde por
413 não estar a fazer os partos bem feitos, se calhar não era o centro de saúde que lhe competia fazer
414 partos, não devia fazer isso, mostrava ignorância e portanto achava que antes de mais deviam-se
415 esclarecer, sobre os parques infantis, foram falados em dois bairros sociais no Manuel da Maia e
416 no bairro que ficava junto à Piscina, o arquiteto Carlos Brandão poderia explicar melhor se
417 quisessem mas ele sabia bem que tinham pedido autorização para construir parques infantis
418 nessas localidades e que não lhes foi deixado, porque também tinham alguma razão, dizendo que
419 não se podia construir um parque infantil de metros em metros, os bairros de que falaram tinham
420 a uma curtíssima distância parques infantis, o bairro social Manuel da Maia tinha um parque
421 infantil no Campo das Amoreiras, era só atravessar a rua, o outro tinha no Parque do Vale da
422 Ameixoeira e não deixaram construir mais, mas para além disso também dizia que requalificaram
423 bastantes que tinham ficado desativados há muitos anos pela Gebalis, porque a Gebalis não tinha
424 tratado da sua manutenção e a Junta chegou e sem ser da sua competência, fazer requalificações
425 de fundo, desde o início, a Junta só tinha que fazer a manutenção, a Junta fez muito mais do que
426 as suas competências, fizeram requalificações de fundo e fizeram parques novos, a esse nível
427 estavam conversados, porque também não podiam construir onde a CML não autorizava, a CML
428 tanto de um lado como do outro tinha-lhes dito que não autorizava porque tinha parques infantis
429 logo ali ao lado, também teve dois filhos que quando eram pequenos, não havia a proliferação de
430 parques infantis como presentemente, pegava neles como toda a gente e ia levá-los para os
431 parques infantis quase todos os fins de semana de onde houvesse parques infantis, de qualquer
432 modo achavam que eram muito importantes, quando lhes falavam do investimento social de pouca
433 monta que faziam comparativamente com o investimento no espaço público e depois no
434 investimento no espaço público de natureza muito diferente nos bairros, numa zona e noutra zona,
435 isso era profundamente errado, não correspondia nada à verdade, pegava numa folha do boletim
436 e demonstrava quais eram os serviços sociais que a Junta de Freguesia tinha, que se comparasse
437 com os serviços sociais que outras juntas tinham e não eram da competência da Junta sequer,
438 tinham 2 polos de serviços sociais, com várias valências e obras feitas pela Junta para que
439 pudessem funcionar, para além desses serviços sociais, tinham no edifício do Campo das
440 Amoreiras, que foi todo reconstruído pela Junta com o dinheiro do seu orçamento, precisamente

441 para fins sociais, o rés do chão do edifício, que era a antiga junta de freguesia da Charneca, estava
442 transformado num centro de formação profissional, que estava a pagar a funcionários para
443 poderem tomar conta e pagar as limpezas, e tinha um acordo com o IEFP que dava as aulas, mas
444 o resto era a Junta, tinham uma divisão só para a área social, que contemplava toda a componente
445 do desporto, e toda a componente da área social, onde só psicólogos estavam 6, no conjunto de
446 todos os quadros superiores que eram 20, sendo que 4 eram chefes de divisão, só psicólogos eram
447 seis, no Espaço Público tinham um arquiteto e um engenheiro civil, mas psicólogos eram seis e
448 tinham também pessoas de outras áreas sociais para além de psicólogos, portanto que não viessem
449 dizer que a Junta não tinha investimento na área social, pedia aos membros da assembleia que se
450 informassem, porque depois tornava-se um diálogo um bocado difícil estarem aí a contradizerem-
451 se uns aos outros sem necessidade, o melhor que as pessoas tinham a saber e a fazer era realmente
452 ver o que se passava, tinham uma piscina municipal que herdaram, de muita utilidade para a
453 Freguesia, gostavam de a ter porque era uma forma das pessoas poderem praticar desporto, das
454 crianças aprenderem a nadar, muitas das pessoas da Freguesia diziam a expressão “ir a Lisboa”
455 precisamente porque não se movimentavam e não conheciam nada, a Piscina era mais um dos
456 equipamentos extremamente importantes, porque estava muito próxima e permitia às pessoas
457 quase sem deslocções acederem e utilizarem e a custos insignificantes ou nulos, no entanto esses
458 custos refletiam-se na Junta, uma piscina tinha custos de manutenção enormes e foi-lhes
459 transmitida com imensos problemas que tiveram de reparar e que tinham sistematicamente que
460 manter, no presente ano não sabia o custo porque foi um ano atípico de pandemia, mas custava-
461 lhes 330 mil euros de prejuízo e não foi com falta de cuidado de gestão, 300 mil euros era muito
462 dinheiro e ninguém lhes dava dinheiro nenhum para isso, saía do orçamento da Junta, orçamento
463 esse que era para fazer os serviços administrativos, do atendimento que tinha instalações ótimas,
464 que a Junta também fez, era para fazer todo o trabalho interno também administrativo, as
465 contabilidades, as finanças e era para fazer a manutenção dos espaços públicos e da higiene urbana
466 e não a recolha, a recolha já não era com a Junta, o orçamento da Junta era para isso e para dar
467 algum apoio social, mas não o apoio social nos termos em que o tinham feito, que tem tido o
468 reconhecimento inequívoco da parte de muitas instituições, em termos de área social
469 propriamente dita, em termos da formação escolar profissional, em termos de empregadorismo,
470 em termos do apoio escolar porque não só os psicólogos da Junta andavam sistematicamente em
471 todas as escolas a apoiar os professores na identificação dos problemas das crianças e famílias, e
472 a fazerem o devido encaminhamento e tratamento, consultas e como também tinham em termos
473 de apoio escolar um centro de apoio ao estudo às disciplinas de Matemática e Português por serem
474 disciplinas estruturantes, porque uma criança que não dominasse essas duas disciplinas não tinha
475 condições nenhuma para ter sucesso nas outras e sabiam como o sucesso escolar era nessas áreas,
476 refletia o ambiente desta freguesia, não tinham nenhuma responsabilidade nisso, quem tinha
477 responsabilidade nisso era a CML e os executivos municipais que foram passando, tinham todos
478 uma enorme responsabilidade nisso, eles tinham fixado as populações na Freguesia com
479 problemas e não criaram as condições, tinha dito isso em vários contextos e não tinha problema
480 nenhum de o dizer, a CML e o Governo deviam criar nesses locais onde concentraram uma série
481 de pessoas sem terem condições para poderem singrar formas de apoio e não o fizeram, ninguém
482 o fez e as únicas instituições que fizeram foi mesmo a Junta de Freguesia em colaboração
483 constante com a Santa Casa da Misericórdia e com o IEFP, que falassem com conhecimento de
484 causa quando referissem a questão de vertente social, sobre o comércio que faltava na Freguesia,
485 achava que faltava mas já tinha faltado muito mais, porque na Rua Hermínio da Palma Carlos
486 ainda há pouco tempo era um monte onde estava a viver um homem no meio desse monte, estava
487 toda requalificada e tinha diversos serviços comerciais e assim perspetivava-se que iria continuar
488 do outro lado da rua, mas que a Freguesia não tinha comércio era verdade, não tinha praticamente
489 comércio comparativamente com tantas outras freguesias que estavam muito aflitas, porque
490 perderam as suas receitas recentemente devido à pandemia, perderam as suas receitas
491 precisamente porque tinham muitas receitas e tinham muito comércio, mas eram freguesias de
492 características diferentes, Santa Clara ainda não era mas podia continuar a dar passos nesse
493 sentido, tinha dado muitos passos nesse sentido e ia continuar se todos estivessem afinados pelo
494 mesmo diapasão, no entanto a Junta de Freguesia não tinha receitas daí, e na altura da pandemia
495 também resolveram não cobrar, porque se as pessoas já estavam com tanta dificuldade, fizeram

496 notar a diferença de investimento numa área e noutra área da freguesia, se as coisas eram à partida
497 diferentes, era claro que eram diferentes profundamente, o investimento da Junta era enorme em
498 todas as áreas da Freguesia, acontecia que muitas vezes faziam a limpeza e 5 minutos estava na
499 mesma, os parques infantis que se faziam num lado duravam vários anos, noutro lado duravam
500 uma semana, se calhar iriam passar a dar à Assembleia de Freguesia a informação de quanto
501 custava cada coisa nos vários locais que era para a Assembleia saber que realmente as coisas
502 custavam muito caro, porque tinham um efeito de degradação ou de vandalismo exponencial e
503 achava que as pessoas tinham noção disso mas se queriam deixar ficar em ata essas ideias, então
504 que ficassem em ata mas não tinham razão, perguntou aos membros da Assembleia o que achavam
505 que se poderia fazer em relação a CGD ou os CTT de uma forma que não prejudicasse a Junta de
506 Freguesia, assim como em relação à linha do metro, porque a Assembleia de Freguesia também
507 precisava de se mobilizar, porque deslocarem-se à Assembleia de Freguesia de três em três meses,
508 dizer imensas as coisas para ficar em ata e chegar a casa para dormir descansado porque alguém
509 da Junta de Freguesia iria tratar dos assuntos era muito pouco.

510 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

511 **Paulo Ribeiro** Aproveitando a intervenção da Sra. Presidente da Junta, iria falar de algumas
512 situações, a Sra. Presidente da Junta estava sempre a defender que o que era da Junta era da Junta
513 e o que era das outras instituições eram das outras instituições, interrogava se nas competências
514 da Junta era obrigatório ter um centro de formação profissional, não era mas criou, para umas
515 coisas a Junta não tinha de fazer mas para outras estava, parecia que a Ação Social era a menina
516 dos olhos da Sra. Presidente da Junta, porque esse assunto foi várias vezes debatido, não era contra
517 a Junta ter 7 psicólogos mas se calhar podiam estar a tirar alguns ao SNS porque se calhar em
518 alguns serviços não tinham e a Junta tinha 7, a questão era que sempre que frisava que a Freguesia
519 era a que tinha mais bairros sociais mas não tinha nenhuma assistente social, achava estranho que
520 uma freguesia com tanta carência não tivesse uma assistente social, acerca da pandemia, a Junta
521 de Freguesia de Santa Clara foi a única no país que não tinha fornecido máscaras, porque não era
522 uma função da Junta, teve que vir a CML dar as máscaras, deu porque lhe disseram para dar e
523 com o símbolo da Junta, mas recusou-se no início a dar máscaras aos moradores, dizia que a Ação
524 Social tinha um investimento muito elevado mas fazia a comparação com a parte relativa às
525 Obras, com obras sobre obras, obras que iam ficar desertas, parecia-lhe que a Junta era um
526 empreiteira porque eram parques infantis sobre parques infantis, zonas requalificadas, árvores
527 abatidas que não deviam ter sido abatidas, mas a Ação Social é que teve um grande investimento,
528 só que era uma percentagem reduzida, estavam sempre a andar à volta, as reuniões estavam
529 gravadas e por isso não se ia desmentir o que foi dito anteriormente, porque daí para a frente seria
530 diferente.

531 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

532 **Manuel Nascimento** No programa eleitoral do Chega tinham como pretensão utilizar um dos
533 edifícios devolutos da Junta de Freguesia e convidar os CTT para se instalarem nesse edifício,
534 seria algo muito reduzido comparando com os 330 mil euros de prejuízo que a Piscina dava
535 anualmente, estava convicto disso, reforçava que havia muita coisa que não era da competência
536 da Assembleia, mas também havia muita coisa que era, o próprio estava presente e foi eleito, era
537 muito mais fácil escudar-se atrás ao dizer que não eram da sua competência, mesmo não sendo
538 da sua competência, que tipo de pressão é que o Executivo estava a fazer junto das demais
539 entidades para que as medidas pelas quais os habitantes Santa Clara confiaram na Sra. Presidente
540 da Junta, facultando-lhe o voto, poderia fazer para ajudar a mesma freguesia, era o que fazia
541 sentido para o Chega, voltando um pouco atrás, a Sra. Presidente da Junta tinha dito que padeciam
542 muito do vandalismo, o próprio não se rendia ao vandalismo, a sua filha quando se portava mal,
543 dava duas palmadas e ela ficava a portar-se bem, fazendo um paralelismo para aquilo que era a
544 Freguesia, se o clima de impunidade se mantiver em Santa Clara, a criminalidade iria manter-se
545 claramente em Santa Clara, acreditavam piamente que a mudança comportamental do ser humano
546 passava pela educação e pelo desporto, estavam a falar de alterações de carácter social, e se não
547 começarem a educar no presente momento as nossas crianças e os nossos jovens melhor do que
548 aquilo que faziam hoje, ou seja fazendo provavelmente uma parceria com as entidades como o
549 Ministério da Educação e outras entidades educadoras, nada ia acontecer, iam ter executivo atrás
550 de executivo exatamente os mesmos resultados e isso era um atestado de incompetência ou falta

551 de vontade, na sua ótica, Santa Clara era a freguesia com a mais baixa taxa ocupacional dos 17
552 aos 24 anos, estavam a falar de jovens que não faziam nada, estavam a falar de futuros criminosos,
553 se não forem tomadas ações presentemente, no futuro iriam ter exatamente o mesmo
554 comportamento e iriam ser obrigados a ter escoltas policiais para os trabalhadores da Junta,
555 porque a comunidade não os deixava trabalhar, no que dizia respeito à Piscina, era gestor de
556 profissão e era pago para reerguer ou encerrar empresas, tinha gerido várias piscinas, se a Piscina
557 dava tanto prejuízo à Junta de Freguesia, tinham duas opções, ou encerravam a Piscina ou
558 reduziam o horário da Piscina e isso iria fazer com que tivesse menos custos estruturais e alocar
559 os recursos humanos para outras necessidades da Junta, e reduzia o horário porque iriam ser
560 assolados por uma nova pandemia, a Piscina teria que estar encerrada quase de certeza absoluta e
561 tinham aí uma excelente oportunidade de reduzir os custos e daqui a um ano estarem a falar de
562 uma forma diferente.

563 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

564 **Mafalda Lobo** Em relação ao que Sra. Presidente da Junta tinha dito acerca da ação social,
565 compreendiam que embora não fosse das suas competências, achava que podia reforçar e
566 culpabilizou o Governo e os executivos anteriores da CML que não faziam esse papel em terem
567 colocado na Freguesia os bairros sociais, tinha razão, esteve no terreno e pode observar que era
568 uma situação complexa e muito difícil, mas também julgava que a Junta de Freguesia tinha que
569 ter um papel não só de interceder junto da CML, como tinha dito que fez e bem, para que eles
570 interferissem, mas se calhar tinham que criar equipas dentro da Junta de Freguesia que pudessem
571 enfim fazer pelo menos um escrutínio daquilo que existia no terreno, porque provavelmente havia
572 algumas situações que a Sra. Presidente da Junta desconhecia na realidade do que se passava, a
573 própria tinha falado com muita gente que por exemplo não conheciam quem era a presidente da
574 Junta de Freguesia de Santa Clara, era natural mas não devia ser natural, numa Junta de Freguesia,
575 o presidente era a pessoa que estava mais próxima das pessoas, e como tal era a pessoa que tinha
576 que ter o maior conhecimento e mais aprofundado da realidade da sua freguesia, e o que se
577 apercebeu e admitia que fosse muito complexo, porque era uma freguesia com muitas carências
578 do ponto de vista emocional, psicológico, educacional, problemas graves e profundos de raiz que
579 tinham que ter outro tipo de tratamento que se calhar no presente momento não se tinha feito e
580 que não a levasse a mal de ter feito essa abordagem da ação social, porque foi uma área que a
581 impressionou bastante durante o período que fez de campanha, achou que as pessoas estavam em
582 desespero, passavam fome na freguesia e queria louvar o trabalho das associações, estava presente
583 na Assembleia o Sr. Ângelo da Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania e quando falava da
584 ação social talvez pudesse reforçar as verbas para estas associações que faziam um trabalho
585 meritório e importantíssimo junto das comunidades, que eram muitas e diversificadas, e aí tinham
586 um conjunto de pessoas de outras nacionalidades e etnias, achava que essas associações podiam
587 ser a tal ponte necessária junto do Alto Comissariado para as Migrações e que cooperavam com
588 outras instituições, podia ser ali o tal interface que a Junta podia ter para fazer melhorar a
589 Freguesia desse ponto de vista social, era um trabalho longo, demorava tempo mas que tinha que
590 ser feito, porque senão a Freguesia iria ter essa assimetria, e tinha que se interceder junto do
591 Governo, presentemente tinham um presidente da câmara, se o anterior executivo não fez era
592 pressionar este Executivo para fosse o pioneiro na mudança que a Freguesia necessitava, da sua
593 parte o que puder fazer iria fazer, muitas das pessoas não tinham escolaridade, tinham um grau
594 elevado de analfabetismo, eram desinformadas, eram completamente demitidas da política, do
595 que era a política e o mais curioso era daquelas situações que eram mais degradantes era não
596 conhecerem a presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, porque dizia que tinham que ir ter
597 com a Presidente da Junta de Freguesia para pedir apoio social, mas respondiam-lhe que a Junta
598 não tinha uma assistente social, a própria perguntou se tinha ou não uma assistente social, porque
599 uma freguesia com tantas carências sociais não era só psicólogos, sempre tinha que ter uma
600 assistente social, os casos que tinha indicado na primeira sessão em que uma das pessoas dizia
601 que queria uma pomada porque não tinha dinheiro para uma pomada e era um doente oncológico,
602 as pessoas perguntavam se havia uma assistente social na Junta porque não sabiam a quem
603 recorrer e achava que isso não era verdade, porque as pessoas estavam completamente
604 desinformadas, se calhar a Junta de Freguesia tinha que se chegar às pessoas e explicar o que é
605 que fazia a Junta de Freguesia.



606 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Ana Duarte.

607 **Ana Duarte** Em relação à questão da ação social, não compreendeu muito bem a ideia que a Sra.
608 Presidente da Junta apresentou de culpabilizar o facto de terem bairros sociais e culpabilizando o
609 Governo e a CML pelos bairros sociais estarem maioritariamente na freguesia de Santa Clara,
610 julgava que as pessoas que viviam nos bairros sociais eram pessoas com direito a viver em
611 qualquer um dos sítios, seja em Santa Clara ou não, e não lhe parecia minimamente correto que
612 essa culpabilização fosse feita também às pessoas, que na verdade foi o que fez, compreendia que
613 pudessem existir problemas, obviamente que esses problemas sociais existiam, não só na
614 Freguesia, não só nos bairros sociais da freguesia, eram algo de cariz extremamente estruturante
615 em todo o país e isso levava a outra questão que era que entendendo a necessidade de psicólogos,
616 porque é que não tinham sociólogos, porque é que não tinham antropólogos, porque é que não
617 tinham mediadores na Junta de Freguesia, tendo em conta que era uma freguesia onde as
618 assimetrias eram imensas, onde existiam diversas etnias e diversas pessoas e onde seria sem
619 dúvida uma mais-valia terem outros técnicos a trabalhar em conjunto com a Junta de Freguesia,
620 queria reforçar aí uma questão em relação à necessidade dos parques infantis e outros
621 equipamentos, entendendo que muitas vezes eram vandalizados, entendendo que havia uma parte
622 que era superior à Junta, que tinha a ver com a planificação que a CML fazia das infraestruturas
623 da cidade, gostaria de dizer que o facto de apontarem o vandalismo como causa para não estarem
624 sempre a renovar ou estar sempre a cuidar das coisas, porque essas coisas eram vandalizadas ou
625 não iam limpar porque as pessoas iam estragar não lhes servia, existia vandalismo mas era
626 necessário outra abordagem, daí ter falado dos sociólogos e dos moderadores, em relação à
627 população dessa ou de tantas outras freguesias, desculparem-se que não faziam ou deixavam de
628 fazer por causa do vandalismo era mais uma vez não olhar seriamente para o problema e não o
629 tentar resolver estruturalmente mais uma vez, culpabilizando as pessoas e não lhe parecia
630 honestamente que fosse o mais correto; relativamente à intervenção do eleito do Chega, o próprio
631 tinha dito que podia ser uma hipótese fecharem a Piscina de Santa Clara, gostava só de recordar
632 que a Piscina era um equipamento público e independentemente de dar prejuízo ou não, a
633 finalidade desse equipamento público não era o lucro, era prestar um serviço à população e um
634 serviço extremamente importante, que não podia ficar de fora de maneira nenhuma, no ponto de
635 vista do BE seria um disparate imenso fazê-lo.

636 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

637 **Manuel Nascimento** Relativamente à intervenção feita pelo BE acerca da Piscina, o próprio tinha
638 dito que a sugestão que tinham dito era encerrar ou reduzir.

639 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

640 **Bruno Rolo** Em relação à intervenção da Sra. Presidente da Junta, ficou um bocado preocupado
641 ter anunciado o voto da CDU antes da intervenção da Presidente da Junta, porque dava-lhe de
642 ideia que percebeu que a sua resposta não era diretamente para a bancada do PCP, mas sentia um
643 baixar de braços numa série de assuntos que foram levantados em que havia uma resignação à
644 partida, que o preocupava bastante, que essas preocupações afinal não iriam passar do
645 encadernamento que estavam aí a ver hoje, fazia mais uma nota sobre um comentário que era
646 sobre o que os eleitos da Assembleia estavam aí a fazer, os eleitos da Assembleia estavam a fazer
647 o seu papel que não era um papel executivo, era um papel de fiscalização de quem constituiu o
648 Executivo da Junta, que aí era que tinha as competências para executar, ainda assim os eleitos da
649 Assembleia podiam dar propostas, mas como a Sra. Presidente da Junta tinha dito, foi ver as
650 propostas aos programas e só tinha tirado aquelas com as quais concordava, o que achava bem, e
651 tinha dado os parabéns por ter admitido isso, em vez de estar a deixar em suspense que parecia
652 que eram coisas novas, havia uma coisa que gostava de dizer, que era que a quem competia
653 realmente defender os interesses da população em ações não era a Assembleia de Freguesia
654 unicamente, mas a Sra. Presidente da Junta, por inerência de funções, também era deputada
655 municipal, podia e devia apresentar propostas na Assembleia Municipal em representar ou a
656 defender os interesses da sua população, aliás era a única pessoa que tinha esse poder diretamente
657 dado pelos eleitores da sua freguesia, ainda assim se não puder, pode o seu grupo parlamentar ou
658 o seu grupo municipal fazê-lo por si, e na CML estavam lá eleitos vereadores que também podiam
659 representar a população, os do PCP muitas vezes levantavam questões sobre a freguesia de Santa
660 Clara e sobre as questões que foram aí discutidas, e portanto era mandar os vereadores das outras

661 forças políticas para também fazerem o mesmo, agora que estavam na oposição não podiam deixar
662 de se preocupar com os problemas, em relação às notas da segurança, achava que a segurança era
663 muito importante mas não era a única maneira de terem comércio ou serviços na Freguesia, uma
664 proposta que podia adiantar era que a CDU, além de defender que a CGD não devia ser retirada,
665 no entanto até faziam uma proposta um pouco diferente, que era convencer os CTT, que foi
666 privatizada há pouco tempo e que até tinha banca associada, a abrir um balcão CTT com vocação
667 bancária e prestação de serviço postal, era uma boa solução que resolvia dois problemas com uma
668 só entidade, agora era preciso convencê-los, era preciso apresentar propostas, era preciso
669 apresentar argumentos, sobre a segurança, só dizer que não era só a população e os trabalhadores
670 da Junta que deviam ser protegidos através das ações policiais, pelos vistos atualmente houve
671 uma reportagem em que haviam cidadãos que também tinham que ser protegidos das forças
672 policiais, porque foram agredidos apenas por serem imigrantes, por vezes a segurança não era só
673 ter forças policiais no terreno, era também saber o que é que elas andavam a fazer, e era o tal
674 policiamento de proximidade com a sensibilidade de saber distinguir o que era um delinquente
675 do que era um habitante de um bairro social que não era necessariamente um delinquente, muitas
676 vezes eram trabalhadores muito honestos, que tinham baixos rendimentos e não tinham outra
677 solução, portanto não era à estalada com os filhos que iam resolver esse problema, infelizmente
678 o posto da GNR de Vila Nova de Milfontes achava que era, o PCP não assinava de forma nenhuma
679 essas medidas.

680 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

681 **Presidente da Junta** Ficou surpreendida com as palavras Sra. Ana Duarte do BE, dizendo que a
682 Junta estava a culpabilizar as populações residentes na Freguesia, a própria não tinha dito nada
683 disso e achava lamentável que pusesse na boca das pessoas aquilo que elas não disseram, o que
684 tinha dito era que a responsabilidade foi de quem juntou todas as pessoas com características bem
685 diferentes, porque necessitavam de realojamento, colocou-as todas no mesmo local, a freguesia
686 de Santa Clara atualmente tinha essas características que foi fruto dessa situação, a Junta não
687 culpabilizou pessoas nenhuma, e achava que a eleita do BE lhe devia um pedido de desculpas,
688 porque sentiu-se ofendida por ter dito que a própria esteve a culpabilizar as pessoas, a própria
689 responsabilizou as instituições pela política que adotaram, não culpabilizou as pessoas, tinha dito
690 que as pessoas precisavam de apoio superior e do apoio das instituições, nomeadamente a CML
691 e o Governo, no sentido de no seio delas colocar outras instituições, de caráter formativo e para
692 as acompanhar, para as desenvolver e que se devia construir vias de comunicação, para que as
693 pessoas deixassem de ficar nesse gueto, quem soubesse alguma coisa de gestão não defendia
694 nenhum pensamento linear, o pensamento linear não resolvia coisa nenhuma, defendia uma ótica
695 sistémica, ou seja, era necessário atuar com várias medidas em simultâneo e medidas que
696 estivessem interligadas, para que se provocassem as devidas sinergias e aí sim promoviam
697 resultados, era a única forma e uma dessas formas eram as vias estruturais, de que tinha falado,
698 como era também o apoiar as pessoas no próprio local, com centro de formação e tudo isso, se as
699 instituições superiores não tinham feito isso, tinha feito sim a Junta de Freguesia, à sua escala e
700 com os seus meios, e muito mais do que aquilo que teria de fazer, em termos sociais tinha dito
701 que não tinham só psicólogos, perguntava se alguém na Assembleia tinha conhecimento de
702 alguma junta de freguesia de Lisboa tivesse um elemento a tempo inteiro na CPCJ, em Santa
703 Clara e não era nenhuma das psicólogas que falou, era um quadro superior a quem a Junta pagava
704 um ordenado a tempo inteiro e há 9 anos que estava lá, também falaram sobre a necessidade de
705 sociólogos, antropólogos e mediadores, não tinha nada essa ótica de que as pessoas só pudessem
706 funcionar em função do seu curso de origem, a sua primeira licenciatura foi Filosofia, não meteu
707 a Filosofia na gaveta mas fez tantas outras coisas ao longo da sua vida, fez tantas outras
708 formações, se as pessoas só considerarem que só os sociólogos é que podiam fazer assistência
709 social, a própria dizia que as psicólogas da Junta, além da área da Psicologia, também tinham uma
710 área social, tinham uma área educacional, uma área clínica e uma área das organizações e tinha
711 uma área forense, estava a falar das grandes áreas da Psicologia, tinha todas essas áreas e tocava
712 todos esses instrumentos sem nenhum problema, que não viessem dizer que não tinham as pessoas
713 necessárias, quando a Junta de Freguesia de Santa Clara se constituiu já havia aí várias pessoas a
714 trabalhar, tiveram também, e isso estava inteiramente relacionado com a política de pessoal, de
715 integrar todas as pessoas no quadro da Junta, por isso as coisas também tinham que ser vistas de

716 uma forma global, tinham muitas pessoas direcionadas para a vertente social e achava que não
717 havia mais capacidade de a Junta de Freguesia ter mais pessoas, sob pena de não haver orçamento
718 que chegasse, e que não se esquecessem em termos de orçamento dos aumentos dos vencimentos
719 de que aí vinham e que a Junta de Freguesia não recebia mais pelo facto dos aumentos
720 acontecerem, aumentos com os quais concordava integralmente, não estava isso em causa, estava
721 em causa que isso se refletia muito significativamente no orçamento da Junta, quanto ao facto do
722 Sr. Bruno Rolo ter falado na estação dos CTT e eventualmente correlacionar essa questão com o
723 encerramento da CGD, percebeu a ideia, diziam no programa eleitoral da CDU que a Junta de
724 Freguesia devia retomar a função dos CTT, o Executivo dizia o contrário, assumiam que a função
725 dos CTT era muito importante mas que devia ser a própria empresa a assumi-lo, se lhe dissesse
726 que estava um espaço interessante que até foi deixado pela CGD, se calhar era o local adequado,
727 no programa da Junta até se tinha falado na Alta de Lisboa, se fosse a falar no local de onde a
728 Presidente da Junta morava, caía o “Carmo e a Trindade”, o Sr. Bruno Rolo correlacionou as duas
729 vertentes, que era a questão bancária que foi deixada com o encerramento da agência da CGD
730 com a questão do posto dos CTT que também foi encerrada e juntar as duas vertentes, concordava
731 integralmente com essa ideia, que era interessante, não lhe custava nada defendê-la, só queria
732 dizer que fazia parte do plano da Junta essa ideia de dialogar com os CTT no sentido de eles
733 implementarem uma estação de correios na Alta de Lisboa ou em outro local adequado.

734 **Presidente da Assembleia** Submeteu a votação a proposta das Grandes Opções do Plano, ao qual
735 foi aprovado, com 6 votos a favor do PS; com 1 voto contra do Chega; e 6 votos de abstenção, 2
736 do PSD, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

737 **Presidente da Junta** Fez um pedido à Mesa para que o Sr. Luís Araújo fizesse a apresentação do
738 Orçamento para 2022.

739 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.

740 **Luís Araújo** O orçamento para o ano de 2022 importava o total de 5211891,44 euros,
741 comparativamente com o ano anterior o orçamento para 2022 era inferior em 690178,44 euros,
742 eram cerca de menos 13% em relação ao ano anterior, essa diminuição devia-se à caducidade dos
743 contratos de delegação de competências com a CML, nomeadamente no âmbito da Higiene
744 Urbana, Espaços Verdes, dos Ecopontos e também parte dos CDC dos Projetos Especiais 2019-
745 2021, tendo sido executado grande parte do protocolo, as receitas previstas para 2022 foram
746 distribuídas da seguinte forma; receitas correntes 4517813 euros, receitas de capital 2000 euros,
747 outras receitas 2000 euros, as receitas que tinham maior relevo são as transferências provenientes
748 da DGAL e da CML, essas tinham um peso no total do orçamento de cerca de 95%; do lado da
749 despesa prevista para 2022 as rubricas com maior peso eram as despesas com pessoal e a orgânica
750 com maior valor era o Planeamento Urbano, Transportes e Espaço Público, com 25%, as despesas
751 estavam distribuídas da seguinte forma; despesas correntes 4235076,69 euros, despesas de capital
752 286736,31 euros, nesse orçamento, o lado das despesas tinha em atenção o aumento do salário
753 mínimo, e era todo ele calculado com base também nos compromissos assumidos e da execução
754 do ano anterior, era evidente, como tem sido nos dois últimos anos, um ponto que podia alterar
755 toda a sua execução, quer do lado da receita, quer do lado da despesa, tinha a ver com a situação
756 pandémica que estavam a passar relativamente ao Covid-19.

757 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

758 **Paulo Ribeiro** Tinha havido eleições e automaticamente os contratos de delegação de
759 competências cessavam, não sabia se teriam sido celebrados novos CDC mas se fossem ver o
760 orçamento da receita, na parte das transferências da CML, tinham 40000 euros do FES, 570000
761 euros do CDC “promover e desenvolver diversos programas”, 106000 euros do protocolo da
762 AEC, se não havia protocolos, interrogava-se sobre o motivo de estarem lá essas verbas, por isso
763 achava estranho estarem aí esses valores, o que podia acontecer era estar aberto com o valor que
764 se ia receber, era um bocado difícil perceber isso, porque os protocolos ainda estavam a ser
765 negociados, mas a Junta já tinha o valor, achava que esse valor estava aí erradamente, depois a
766 explicação que lhes foi dada deveria ter um comparativo, podiam haver pessoas na Assembleia
767 que não soubessem ler esses mapas, não acreditava que era para esconder informação mas
768 interrogava-se sempre porque é que não faziam comparativos, colocavam mapas mas faltava a
769 análise, deixava novamente a sugestão que os documentos fossem mais explícitos e de melhor
770 leitura e gostava de ser informado acerca da presença dos valores referidos nos protocolos.

771 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.
772 **Bruno Rolo** Na página 4 do resumo do orçamento que tinha a receita por capítulos correspondia
773 ao orçamento do ano anterior, e não ao orçamento do ano 2022, porque todos os mapas que tinha
774 aí, tanto da receita como da despesa para 2022, nesse caso estava falar da receita, o montante era
775 4000521 euros e no gráfico e mapa da página 4 o total era o valor de 2021 e não de 2022, se
776 estiver correto, esse gráfico não estava correto porque tinha os valores respeitantes ao ano corrente
777 de 2021 e não o ano de que estavam a falar, uma das questões que lhe levantava dúvidas era
778 porque é que estavam aí 277000 euros de restantes receitas, e depois no mapa comparativo da
779 página 5 já não apanhava isso, podia ser o próprio que estava a ler mal mas parecia-lhe que houve
780 aí um lapso e essa folha veio enganada, ainda assim isso não invalidava a leitura dos restantes
781 mapas e basicamente queria dizer que, tanto na receita como principalmente na despesa, havia aí
782 uma certa confirmação de uma coisa que os eleitos da CDU já tinham demonstrado aí há muito
783 tempo, que era a forma cíclica como se faziam os investimentos autárquicos, tendo em conta a
784 conjuntura eleitoral, neste ano tiveram uma previsão de menos 13% do orçamento, menos 690000
785 euros, em que viram aí a despesa de pessoal aumentar, o que era normal, tendo em conta que devia
786 estar previsto o aumento do salário mínimo, conforme foi anunciado, as aquisições de bens e
787 serviços diminuíram, também havia aí uma transferência eventualmente de algumas pessoas que
788 estavam a prestação de serviços para o quadro de pessoal, e depois havia aí uma diminuição
789 significativa de 14% nas transferências correntes, que eram normalmente os tais subsídios que se
790 davam, em ano eleitoral, era sabido que os subsídios aumentavam sempre, depois nos outros anos
791 tinha que se cortar um bocado, mas no mapa da página seguinte era mais evidente aquilo que
792 tinham vindo a dizer e que era uma estratégia que era visível dos 690000 euros que ia diminuir
793 do orçamento comparativamente com o de 2021 para 2022, 602000 euros em planeamento
794 urbano, transporte e espaço público, como tinha dito o Sr. Luís Araújo, uma grande parte tinha a
795 ver com a caducidade dos protocolos celebrados do município com as tais descentralizações de
796 competências adicionais, o que queria dizer que as juntas nem sempre se regiam só pelas suas
797 competências próprias, quando havia vontade política e quando havia dinheiro, conseguia-se fazer
798 mais coisas, no presente ano, pelos vistos ainda não estava decidido era se ia haver esse dinheiro
799 e se essas competências iriam ser descentralizadas do Município para a Freguesia, esperavam que
800 sim mas também esperavam que fossem bem geridas, acreditava que nem de perto nem de longe
801 iriam chegar ao montante do orçamento de 2021, com a exceção do orçamento retificativo, em
802 que provavelmente, ao contrário do que algumas pessoas aí achavam que se devia reduzir na
803 despesa, iriam passar com um lucro de cerca de um milhão de euros, e como as autarquias não
804 eram para ter lucro, esse lucro do dinheiro que tinha sido acumulado em vez de ter sido posto ao
805 serviço da população ao longo dos anos e não necessariamente só em obras de espaço público,
806 podia ter sido mais bem gasto, mas depois ao inflacionar o orçamento retificativo e depois do
807 orçamento final de 2022, iria ser bastante mais robusto e podia ser distribuído uma série de
808 dinheiro por muito mais valências, mas aí a comparação era nítida, menos 700000 euros de
809 orçamento em relação ao ano transato e desses, 600000 euros eram em obras em de espaço
810 público, planeamento urbano e transportes, resumindo e concluindo tinham que fazer aí uma
811 análise mais detalhada quando vier o orçamento retificativo porque aí era que se ia ver onde é que
812 a Junta realmente ia apostar, não acreditava que a Junta tenha feito de ânimo leve uma redução na
813 Ação Social, reduziu 48000 euros de investimento, uma redução de 11%, ainda assim abaixo dos
814 13% da redução geral, mas tendo em conta que a questão das obras teve um decréscimo de 34%,
815 parecia-lhe que menos 11% na Ação Social era bastante crítico, tendo em conta a discussão que
816 tiveram aí na última hora e meia, acreditava que isso tudo ia ser compensado com o lucro do que
817 não se gastou e se calhar devia ter sido gasto em ação social e noutras coisas ao longo dos últimos
818 4 anos e depois ia passar no saldo transitado, pela mesma leitura que fizeram das Grandes Opções
819 do Plano, e não sendo esse de forma nenhuma o orçamento da CDU, pensava que não havia aí
820 nenhuma coisa que os assustasse ao ponto de não dar por este ano o benefício da dúvida, tal e
821 qual como nas Grandes Opções do Plano, continuariam a estar atentos durante os próximos meses
822 do mandato para ver se realmente essas intenções e essa redistribuição ia ser mais equitativa no
823 orçamento retificativo e podiam também dar o benefício da dúvida nesse documento a discutir no
824 próximo ano, em relação à questão que colocou acerca da leitura que fez da página 4, gostaria de
825 ser esclarecido.



826 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.
827 **Rogério Santos** O Orçamento refletia os financiamentos das atividades propostas nas Grandes
828 Opções do Plano, no fundo era um orçamento que mostrava a boa gestão que as equipas lideradas
829 pela Sra. Presidente da Junta lhes tinham habituado, eram muitas atividades mas estavam
830 habituados a grandes níveis de execução a menores custos, porque a Junta de Freguesia sempre
831 teve uma política de grande parte dos trabalhos serem feitos por meios próprios e isso originava
832 altas taxas de rendimento e menores custos e por isso estavam convencidos que este Executivo
833 iria cumprir o orçamento que foi proposto.
834 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.
835 **Luís Araújo** Relativamente à questão que o Sr. Paulo Ribeiro colocou dos CDC, os AEC eram
836 um CDC que passava pela DGES e que recentemente passou para a CML, era evidente que a
837 gestão dos protocolos eram competência da CML, que fez a transferência de competências para
838 a Junta, que nesse momento estava a ser desenvolvido e desempenhada através de um protocolo
839 entre a Junta e uma outra entidade, mas foi delegada na Junta, daí ter constado o valor, porque
840 senão teria que fechar as AEC, uma vez que por essa lógica chegava-se a 1 de Janeiro e a Junta
841 deixava de exercer as AEC; relativamente ao FES, também era um apoio que vinha muito antes
842 da nova reforma administrativa, que se mantinha sempre todos os anos e depois podia ser
843 reajustada, conforme foram por exemplo nestes dois últimos anos criadas várias vertentes do FES
844 diante da situação pandémica, para fazer face às dificuldades financeiras das famílias, eram
845 valores que eram logo estipulados no orçamento desde a nova reforma administrativa, que na
846 altura era logo distribuída por cada entidade o valor correspondente, e depois poderiam sofrer os
847 respetivos reforços ou não, em função das necessidades de cada freguesia, ao não constar lá no
848 orçamento, também deixavam de poder fazer face a essas dificuldades, ou então tinham que ir
849 buscar outro tipo de recursos para fazer essas faces às famílias com necessidades do lado da
850 despesa ou não terem do lado da receita e depois impossibilitava de terem lá no lado da despesa,
851 relativamente à questão que o Sr. Bruno Rolo colocou, estava correto, havia um erro nesse quadro
852 por lapso, foi absorver os dados de 2021 e não o de 2022, se fosse possível passava a redigir no
853 quadro 1, onde constava 4932191,44 euros, devia constar 4143413 euros, nas restantes receitas
854 onde constava 277700 euros, deveria constar 376400 euros e o total, em vez de ser 5211891,44
855 euros, deveria ser 4520813 euros, em termos de percentagens também havia uma pequena
856 alteração percentual, nas transferências correntes passaria a 91,63%, nas transferências de capital
857 0,05% e as restantes receitas 8,32%.
858 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.
859 **Paulo Ribeiro** Havia Portugal e havia Santa Clara, a Sra. Presidente da Junta assumia que não
860 queria o acordo ortográfico, e no presente momento também tinham o técnico de contas a
861 presumir que a CML ia assinar os mesmos protocolos, sobre os protocolos, ao ter havido eleições,
862 eles cessaram mas o Sr. Luís Araújo tinha a convicção que o novo Executivo Municipal, que até
863 mudou de cor política, iria assinar as AEC, então metia lá o valor, porque senão a Junta parava,
864 isso era futurologia, e como técnico de contas tinha que ser real nos mapas e não falou dos 570000
865 euros, então não punha essas verbas na parte da CML, punha noutro lado, como técnico de contas,
866 não podia assumir que a CML iria renovar os protocolos.
867 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.
868 **Bruno Rolo** Ficou esclarecido sobre a questão relativa ao quadro 1 não estar correto, mas os dois
869 quadros de cima estavam com os valores corretos, no gráfico 1.2.1 e no gráfico 1.2.2, ficou só aí
870 a dúvida que eram as tais restantes receitas que diziam respeito a 32000 euros de taxas, multas e
871 outras finalidades e 312000 euros de venda de bens e serviços, em que parte significativa eram
872 receitas da Piscina mas não tinha a certeza e era isso que gostaria que o Sr. Luís Araújo pudesse
873 esclarecer.
874 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.
875 **Presidente da Junta** Embora ainda estejam numa fase muito inicial do atual mandato e que ainda
876 faltassem muitos aspetos para clarificar entre a CML e a juntas de freguesia, entendia, tinha falado
877 disso há uns dias, entendia que o próximo orçamento retificativo ia ser muito mais concreto, já ia
878 refletir muitas das diretrizes adotadas, todavia foi dito que os protocolos para a Higiene Urbana
879 que vieram no mandato anterior cessariam, poderão vir a ser retomados mas no presente momento
880 não se contava com eles, um que era de 100000 euros e outro de 120000 euros, esses não eram

881 para ser contados mas os do FES sim, inclusivamente veio há uns dias um e-mail nesse sentido a
882 informar que essas questões da área social eram para manter, não eram ainda coisas muito mais
883 concretas mas já havia uma ideia da parte da CML.

884 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

885 **Mafalda Lobo** Nas principais áreas de atividade, não tinham aí a despesa corrente para cada uma
886 das áreas de Serviços Gerais, Educação e Formação, Ação Social, onde o orçamento era inferior,
887 assim como na Cultura, eram sobejamente inferiores às outras duas áreas, queria só perceber por
888 exemplo na Ação Social, na rubrica “aquisição de serviços”, esse valor de 102500 euros, essa
889 aquisição de serviços em cada uma das áreas, Cultura e Eventos apareciam valores acima de
890 100000 euros, interrogava-se a que se referia a aquisição de bens e serviços, também se referia a
891 aquisição de serviços de 174500 euros e queria ser informada acerca dessas três áreas.

892 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

893 **Paulo Ribeiro** A Sra. Presidente da Junta recebeu um e-mail em que dizia talvez, mas um
894 orçamento não podia ser feito assim, a Junta só teria a certeza que recebia o valor com o protocolo
895 assinado, e o protocolo assinado tinha que ir à Assembleia de Freguesia para ser retificado, esses
896 valores não podiam estar aí, o orçamento tinha 750000 euros a mais sem ter a certeza se os ia
897 receber, no presente momento não podia pôr esse valor, tanto que por ter havido eleições, os CDC
898 foram automaticamente caducados, até podiam receber mais dinheiro, na Assembleia o PS tinha
899 a maioria, mas se não tivesse, o orçamento podia ser chumbado, esse valor não podia estar aí e o
900 técnico de conta sabia isso, podiam avançar com o argumento que se não dessem o dinheiro, as
901 escolas podiam fechar, nesse caso a Junta metia dinheiro da sua conta ou então não havia as AEC,
902 a CML ainda não tinha assinado nenhum protocolo com ninguém.

903 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

904 **Rogério Santos** Um orçamento não era um relatório de contas, um orçamento era uma previsão
905 do que se ia gastar no futuro e portanto é que haviam orçamentos em que se cumpriam e que esta
906 junta tinha cumprido e pensava que ia voltar a cumprir, outra era uma previsão com algum grau
907 de certeza de que ia acontecer e o Orçamento tentava traduzir aquilo que a Junta pensava que ia
908 acontecer, era evidente que a seguir iam ter a introdução e o orçamento retificativo seria diferente,
909 haviam atividades e todos sabiam que eram atividades que iam continuar, tinham que continuar,
910 porque era essencial a educação das crianças e portanto não era por mudanças de cores políticas
911 que ia haver mudanças, esse orçamento estava bem feito porque era uma previsão do que ia
912 acontecer, e portanto se não acontecer por parte da CML, sem dúvida que ou a CML ou a Junta
913 tinham capacidade de alterar e marcar uma assembleia extraordinária, se for preciso, para resolver
914 um problema que a CML deixou pendente e que a Junta tinha que resolver, em grandes questões,
915 em grandes decisões que era necessário para a Freguesia, era para isso que estavam aí os eleitos,
916 e os eleitos estavam enquanto a Junta convocar assembleias extraordinárias para resolver
917 situações que podiam ser críticas, não estava a fazer criticas ao Executivo da CML, até porque
918 sempre achava que devia haver um diálogo, eles ganharam, estavam há pouco tempo e seria muito
919 fácil estar aí numa crítica de maledicência, não fazia nem faria isso, eles ganharam como o PS
920 ganhou em Santa Clara, queria dizer que respeitavam a CML e sabiam que não tinham tempo,
921 tinham interesse em manter alguns protocolos, que os próprios não sabiam, mas ia ter uma política
922 própria que era uma política diferente de quem lá esteve, isso era natural, haviam certas atividades
923 que teriam de acontecer, seja qualquer Executivo, e ou a Junta ou a CML teriam que resolver, se
924 algo não acontecer, para isso estavam aí para fazer uma assembleia extraordinária se for
925 necessário resolver esse problema.

926 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

927 **Paulo Ribeiro** Sublinhava tudo o que o Sr. Rogério Santos tinha dito, era o que a Junta previa
928 para gastar, mas não sabia se ia receber, não estava a dizer que os valores não deviam lá estar, não
929 deviam estar era nas receitas da CML, porque no presente momento não havia protocolos
930 assinados.

931 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.

932 **Luís Araújo** Em relação à verba dos 570000 euros, era referente ao CDC celebrado
933 anteriormente, era um contrato, e qualquer que fosse o executivo que entrasse tinha que assumir
934 os contratos celebrados, era evidente que depois podiam existir reajustamentos, tinha a ver com a
935 parte da execução do CDC das obras que ainda estavam em andamento, existia a informação

936 dentro dos serviços que depois ia fazer o acerto, ou seja era uma verba que a Junta não arrecadava,
937 em algumas situações já tinham executado a obra e iria ser transferido, esses 570000 euros tinham
938 a ver com o valor do protocolo que foi celebrado em 2019 que ainda não arrecadaram, era um
939 contrato que foi assinado, ou seja, havia um compromisso por parte da CML relativamente a isso,
940 que no final desse protocolo é que ia existir o acerto entre o executado e o que foi celebrado, podia
941 ser os 570000 euros como podia ser menos, até podia ser a Junta ter gastado mais e a CML
942 entender que não pagava mais do que estava no contrato, que eram os 570000 euros, esse valor
943 tinha a ver que no momento em que foi elaborado o orçamento, não tinham a informação de que
944 iriam receber no ano de 2021, e então era introduzir em 2022, porque no caso de não estar escrito
945 até poderiam nem receber, porque não estava escrito em orçamento, não era uma questão de
946 empolar, isso era uma verba que ainda faltava receber por parte da CML, que tinha a ver com o
947 protocolo celebrado anteriormente, depois ia existir o acerto entre o que foi executado e o que foi
948 celebrado, em relação à questão do Sr. Bruno Rolo sobre as diversas receitas no valor de 276400
949 euros, devia-se muito em grande parte à receita da Piscina, quando prepararam esse orçamento,
950 não estava a acontecer devido à realidade relativamente ao aumento do número de casos de Covid-
951 19 e a previsão do que pudesse vir a surgir, em que até se podia fechar a Piscina, era uma previsão
952 e essa previsão dependia de vários fatores que pudessem surgir ao longo do ano, em relação à
953 questão da Sra. Mafalda Lobo sobre o que correspondia aos 102500 euros de aquisição de serviços
954 na orgânica da Ação Social, esses 102500 euros eram uma agregação de diversas rubricas que
955 tinham a ver com a Ação Social, como a água, a eletricidade, o gás, a Academia Sénior, a Praia-
956 Campo, serviços sociais, aquela rubrica estava a agregar vários tipos de despesas que no próprio
957 plano, estava lá cada rubrica com a previsão do respetivo valor.

958 **Presidente da Assembleia** Submeteu a votação o Orçamento para 2022, ao qual foi aprovado,
959 com 6 votos a favor do PS; com 1 voto contra do Chega; e 6 votos de abstenção, 2 do PSD, 2 da
960 CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Deu a palavra à Sra. Ana Duarte para declaração de voto.

961 **Ana Duarte** Ao analisarem esse orçamento, concluíram que o PS continuava com a sua política
962 de não compromisso, as propostas que integrava dos vários partidos eram propostas fora da sua
963 competência, como foi falado anteriormente e muitas vezes ignorando outras propostas ou até não
964 executando aquelas que eram da sua própria competência, ideias construtivas, ideias para
965 melhorar a Freguesia tinham necessariamente de serem traduzidas em medidas concretas, em
966 compromissos concretos e não a propostas vagas que se iam arrastando “ad aeternum”, apesar
967 disso optaram-se por abster, dando assim uma última oportunidade ao Executivo de fazer
968 diferente do que foi feito anteriormente, de mostrar que era possível melhorar a sua atuação,
969 porém reforçavam que eram mesmo necessárias ações concretas e que não iam compactuar com
970 aquilo que tem acontecido nos últimos anos.

971 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 3 da Ordem do Dia - Apresentação, discussão e
972 votação da Estrutura Orgânica. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

973 **Presidente da Junta** A Estrutura Orgânica era mais um elemento que estava perfeitamente
974 associada a um plano de atividades, porque era através de uma estrutura que se podia realizar o
975 que estava previsto no plano, por isso mesmo a estrutura que apresentavam tinha a ver com o que
976 se proponham fazer e que ficou consubstanciado no plano de atividades no ponto anterior, essa
977 estrutura que se apresentava à Assembleia de Freguesia era a chamada estrutura nuclear que
978 continha apenas os primeiros órgãos de decisão, iam detalhar bastante mais mas aquela que
979 competia realmente à Assembleia de Freguesia analisar e votar era a estrutura que estava aí
980 refletida, era muito semelhante, quem esteve aí nos mandatos anteriores sabia que a estrutura dos
981 anos anteriores já era praticamente essa estrutura, apenas havia uma pequena diferença, procurou-
982 se estabelecer mais equilíbrio entre as quatro áreas funcionais, ou seja a área do Desporto assumiu
983 também a vertente social, a educação e a formação, pensaram que isso lhe dava mais equilíbrio,
984 área essa que saiu da área Administrativa e Financeira, que já tinha várias componentes a
985 componente dos jardins foi retirada do Espaço Público e passou para a área do Urbanismo,
986 Comunicação e Cultura, porque a área dos jardins era específica no contexto do tratamento dos
987 espaços verdes e implicava muitas obras, muita manutenção especializada, portanto pareceu-lhes
988 ter mais a ver, daí que tivesse saído da área do Espaço Público e transitasse para a área do
989 Urbanismo, eram as únicas diferenças em termos estruturais que se apresentavam em relação à
990 situação anterior, de resto não havia mais nenhum órgão, havia exatamente o mesmo número de

991 órgãos e com o mesmo nível, eram quatro divisões, a estrutura que apresentavam tinha uma
992 divisão administrativa e financeira, que tinha várias componentes que iria detalhar, uma segunda
993 divisão de espaço público, que nesse caso deixou de ter os jardins, uma terceira divisão de
994 urbanismo, comunicação e cultura, uma quarta divisão de ação social e desporto, detalhando um
995 pouco mais o que estava contemplado, a divisão administrativa e financeira tinha o atendimento
996 e a tesouraria, o economato e o património, a contabilidade, a contratação pública, os recursos
997 humanos e os serviços jurídicos, em termos de pessoal tinha um chefe de divisão, dois técnicos
998 superiores, um coordenador técnico, 8 assistentes técnicos, num total de 12 pessoas, a divisão do
999 espaço público tinha a higiene urbana e os espaços verdes, isto era, tudo que fossem relevados com
1000 alguns arbustos mas que não fossem propriamente jardins e canteiros, que estavam na área do
1001 urbanismo, tinha o saneamento e a limpeza interna de instalações, tinha também a oficina, o
1002 armazém e a frota automóvel, os licenciamentos, a fiscalização e a proteção civil, a divisão de
1003 urbanismo, comunicação e cultura tinha uma área de urbanismo e requalificação urbana, jardins,
1004 mobilidade e transportes, uma outra área de comunicação em geral que envolvia as comunicações
1005 internas dentro da junta de freguesia e para o exterior todo o tipo de comunicações, quer sejam
1006 comunicações de natureza administrativa, quer outras de comunicação de quaisquer situações, a
1007 conceção do boletim, cartazes para afixar, a gestão do site e do Facebook, cultura e eventos,
1008 também tinha a organização dos eventos que a Junta de Freguesia tinha que desenvolver e tem
1009 desenvolvido ao longo destes anos, a divisão da ação social e desporto, a ação social exercia-se
1010 nas suas múltiplas vertentes, também a educação e a formação, a Piscina de Santa Clara, com
1011 atividades aquáticas e outras atividades desportivas, assim como a comunicação e o apoio com as
1012 instituições desportivas da Freguesia, não referiu o número de trabalhadores nas restantes
1013 divisões, só na primeira, nas outras esqueceu-se mas podia referir, na Piscina tinham um chefe de
1014 divisão, 6 técnicos superiores, um coordenador técnico, 8 assistentes técnicos e 16 assistentes
1015 operacionais, num total de 32 pessoas, na área do urbanismo tinham um chefe de divisão, 3
1016 técnicos superiores, 2 assistentes técnicos, 1 encarregado geral, 3 encarregados operacionais e 31
1017 assistentes operacionais, na divisão de espaço público tinham um chefe de divisão, 2 técnicos
1018 superiores, 1 encarregado geral, 3 encarregados operacionais e 30 assistentes operacionais, num
1019 total de 37.

1020 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

1021 **Manuel Nascimento** No que dizia respeito à estrutura orgânica a posição do Chega era de estar
1022 em desacordo, na ótica do grupo acreditavam que seria feito um trabalho atualmente com o
1023 mesmo resultado apenas com 3 chefes de divisão, o que não conseguia perceber aí era como é
1024 que era possível na divisão de espaço público, onde estavam previstos 30 assistentes operacionais,
1025 dos quais estavam misturados vários, entre eles os tais assistentes operacionais de higiene urbana,
1026 espaços verdes e saneamento e mantinham a Freguesia com défice na higiene urbana, nos espaços
1027 verdes e no saneamento.

1028 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

1029 **Presidente da Junta** Essa questão estava inteiramente relacionada com a vertente do pessoal que
1030 vinha no ponto a seguir, mas para dizer que foi sempre o propósito da Junta de Freguesia integrar
1031 nos quadros de pessoal os seus trabalhadores, contanto que o seu trabalho correspondesse a um
1032 posto de trabalho, fizeram sempre diligências nesse sentido, abriram vários concursos e ao longo
1033 do tempo foram dando formação a muita gente, e conseguiram integrar várias pessoas no próprio
1034 quadro de pessoal, isso era um processo e tinha uma dinâmica, houve pessoas que morreram, uma
1035 ou outra que saiu, quando num determinado momento o quadro estava completo, a situação estava
1036 totalmente resolvida e acontecia que numa fase seguinte, por essas mobilidades todas, deixava de
1037 estar e portanto era necessário durante um período de tempo recorrer para preenchimento de
1038 postos de trabalho que justificassem a existência de um trabalhador, era necessário recorrer aos
1039 contratos de prestação de serviços, as áreas estavam preenchidas na sua grande maioria com
1040 pessoal do quadro, algumas delas, pelos motivos que referiu, com contrato de prestação de
1041 serviços, sendo que esses, se prestarem um bom serviço e se tiverem uma avaliação positiva,
1042 poderão eventualmente vir a integrar os quadros se passarem também num concurso porque não
1043 havia outra forma, a única forma era um contrato de prestação de serviço durante um tempo, se a
1044 pessoa dava boa prova do seu trabalho, o contrato ia sendo renovado mas a integração no quadro
1045 pressupõe que se abra concurso e que a pessoa consiga passar nesse concurso, conjuntamente

1046 com muitos outros concorrentes que podiam inclusivamente ultrapassar, isso tem acontecido em
1047 várias situações e portanto esse era um propósito que tinham sempre presente, era dar emprego
1048 às pessoas, não tinham uma ótica de que era através de um serviço extraordinário que deviam dar
1049 uma renumeração, não era essa a forma, a forma que achavam que era adequada era que quando
1050 um posto de trabalho justificava a existência de um trabalhador, que se preenchesse esse posto de
1051 trabalho com um trabalhador, e as horas extraordinárias, por definição, eram extraordinárias,
1052 tinham regras para serem utilizadas e prevaricava quem assim não o fizesse, um posto de trabalho
1053 devia ser preenchido com a colocação de um trabalhador e não devia ser resolvido através de
1054 horas extraordinárias, a não ser que se tratasse de um trabalho esporádico, aí já se justificava o
1055 recurso ao serviço extraordinário, caso contrário não, procuravam dar emprego a mais pessoas
1056 mas não procuravam resolver que se justificassem os postos de trabalho através de horas
1057 extraordinárias, sabiam que há quem o fazia mas também sabiam que fazia errado e que a lei não
1058 era isso que lhes permitia fazer, só que às vezes as pessoas passavam entre as pingas da chuva
1059 sem se molhar até um dia, havia limites estabelecidos para o número de horas extraordinárias
1060 anuais, faziam horas extraordinárias quando se tratava de serviços fora do comum, por exemplo
1061 quando havia uma intempérie, que era necessário que as pessoas estivessem mobilizadas para
1062 prestar apoio e elas estavam, quando tinham eventos, os eventos não aconteciam todos os dias,
1063 eram esporádicos, tudo aquilo que de algum modo tinha um caráter de sazonalidade podia com
1064 certeza ser preenchido por horas extraordinárias, fora isso a ótica da Junta era essa, a tudo aquilo
1065 que justificava a presença de um trabalhador permanente, ocupavam esse posto de trabalho com
1066 um trabalhador permanente e não tinham nenhuma obrigação de dar horas extraordinárias para
1067 além do horário normal de trabalho, se for dito que estavam de acordo que os ordenados das
1068 pessoas fossem ordenados mais condignos, estavam totalmente de acordo, gostariam que a
1069 política dos governantes fosse nesse sentido, também chamavam a atenção que não podiam ser as
1070 juntas de freguesia sozinhas a pagar essa fatura, os orçamentos não permitiam, tinha que haver
1071 uma compensação, porque era sabido que as juntas de freguesia, como os governos autónomos,
1072 tinham o seu próprio orçamento e contavam com esse orçamento, se lhes alterassem
1073 significativamente as regras do jogo, elas não podiam continuar com o mesmo orçamento antes
1074 de lhes subirem os seus encargos, tinha que haver uma compensação, o orçamento das juntas de
1075 freguesias eram atribuídos pelo Estado, portanto se o Estado decidir aumentar os ordenados, tinha
1076 também a obrigação de compensar as juntas de freguesia nos seus encargos adicionais e eram
1077 muitos, não eram só ordenados, eram os encargos com a Segurança Social, eram tudo o que
1078 fossem horas da extraordinárias, eram todas as compensações acessórias que depois eram
1079 proporcionais a esses aumentos, o aumento de custos ia ser muito elevado, a própria assim como
1080 os outros elementos do Executivo tinham a mesma visão, concordavam com o aumento dos
1081 ordenados, não só dos ordenados mais baixos mas os outros a seguir também eram importantes
1082 mas tinha que haver uma compensação para as freguesias para poderem pagar os encargos
1083 adicionais.

1084 **Presidente da Assembleia** Submeteu a votação a proposta da Estrutura Orgânica, ao qual foi
1085 aprovado, com 6 votos a favor do PS; com 1 voto contra do Chega; e 6 votos de abstenção, 2 do
1086 PSD, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Passou ao ponto 4 da Ordem do Dia - Apresentação,
1087 discussão e votação do Mapa de Pessoal. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

1088 **Presidente da Junta** O mapa de pessoal era mais um documento que estava interligado com o
1089 plano de atividades, porque o pessoal era o meio principal para a execução do plano de atividades,
1090 comparativamente ao ano anterior não havia diferenças significativas, no ano anterior tinham
1091 previsto 20 quadros superiores e preenchidos 17, incluindo 4 que eram chefes de divisão, em
1092 termos de técnicos superiores 17 preenchidos, sendo um arquiteto, um engenheiro civil, um
1093 engenheiro do ambiente, 2 de gestão, 2 de ciências sociais, 1 de contabilidade e finanças, e de
1094 psicologia era o grande número que eram 6, no conjunto de 17, em que 4 são chefias de divisão,
1095 ficavam 13, quase 50% eram psicólogos e mais um ainda, estando em funções sociais no CPCJ,
1096 como referiu, era a estratégia de gestão de pessoal, canalizando precisamente grande parte dos
1097 quadros superiores para a vertente social, um técnico de informática que se considerava aí
1098 importante para dar apoio na Academia Sénior e um apoio às crianças também, porque na situação
1099 de pandemia ficaram muito isoladas em casa e sendo famílias com pouco poder económico por
1100 um lado, e baixa literacia por outro, tiveram muita dificuldade em apoiar as crianças, daí que o

1101 fosso existente ainda se acentuasse muito mais, e a Junta de Freguesia gostaria de poder dar um
1102 pequeno contributo, e também para apoio interno aos colegas em áreas dessa natureza; sobre os
1103 assistentes técnicos não haveria alteração nenhuma relativamente ao ano anterior; assistentes
1104 operacionais eram 113, na vertente da educação eram os auxiliares de ação educativa e a Junta
1105 tinha-os aí em 5 escolas e 5 jardins de infância públicos na Freguesia, como era sabido, eram os
1106 espaços verdes, a higiene urbana, os jardins e as obras, esse era o quadro de pessoal, não diferia
1107 significativamente do ano anterior, havia apenas aí uma reorganização interna e uma maior
1108 chamada de atenção precisamente nos serviços operacionais, nos Espaços Verdes e na Higiene
1109 Urbana tinham um encarregado geral e três encarregados operacionais, e do mesmo modo
1110 cumulativamente nos Jardins e nas Obras um encarregado geral e três encarregados operacionais,
1111 o número total de trabalhadores previstos eram 171 no ano passado, no presente ano eram 170
1112 porque houve uma pessoa que se reformou e não seria possível substituir, foi o motorista de
1113 pesados, o autocarro estava fora de circulação, por isso não achavam que se devesse substituir,
1114 daí ter havido a diferença de uma pessoa, aquelas pessoas que não estavam aí consideradas no
1115 próprio quadro de pessoal estavam recrutados em regime de contrato de prestação de serviços,
1116 pelo que as funções estavam a ser exercidas com o pessoal necessário.

1117 **Presidente da Assembleia** Submeteu a votação a proposta do Mapa de Pessoal, ao qual foi
1118 aprovado, com 6 votos a favor do PS; com 1 voto contra do Chega; e 6 votos de abstenção, 2 do
1119 PSD, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Passou ao ponto 5 da Ordem do Dia - Apresentação,
1120 discussão e votação da proposta de Compromissos Plurianuais. Deu a palavra à Sra. Presidente
1121 da Junta.

1122 **Presidente da Junta** Pediu à Mesa para ser a Sra. Maria Lanternas para apresentar a proposta de
1123 Compromissos Plurianuais.

1124 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Maria Lanternas.

1125 **Maria Lanternas** Relativamente aos compromissos plurianuais, eram acerca de todos os
1126 contratos que passavam de um ano para o outro poderem ser aprovados, e nesse aspeto tinham os
1127 prestadores de serviços que estavam em recibos verdes, tinham os TOC, os ROC e ainda as
1128 Respostas Notáveis.

1129 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

1130 **Paulo Ribeiro** Acerca dos compromissos plurianuais, a Junta iria dar um tiro no escuro, um
1131 compromisso plurianual tinha que se especificar para o que era, nunca se concretizavam as
1132 situações e depois pedia-se que votassem valores mas não sabiam para que eram, para poderem
1133 analisar os documentos e votarem em consciência, tinham que ter a informação toda.

1134 **Presidente da Assembleia** Submeteu a votação a proposta de Compromissos Plurianuais, ao qual
1135 foi aprovado, com 6 votos a favor do PS; com 1 voto contra do Chega; e 6 votos de abstenção, 2
1136 do PSD, 2 da CDU, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Passou ao ponto 6 da Ordem do Dia - Apreciação
1137 do Relatório Semestral sobre a Situação Económica e Financeira. Deu a palavra à Sra. Presidente
1138 da Junta.

1139 **Presidente da Junta** Pediu à Mesa para ser o Sr. Luís Araújo para apresentar o Relatório
1140 Semestral sobre a Situação Económica e Financeira.

1141 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.

1142 **Luís Araújo** Relativamente à situação económica e financeira, era um documento em que os
1143 auditores fizeram a respetiva auditoria ao primeiro semestre de 2021, era um relatório
1144 independente do serviço da Junta de Freguesia, estava para verificação e análise, e para dar
1145 conhecimento aos respetivos membros da assembleia de Freguesia relativamente à situação
1146 económica e financeira do primeiro semestre.

1147 **Presidente da Assembleia** Passou ao ponto 7 da Ordem do Dia - Apreciação da Informação
1148 Escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de 27/09/2021 a 30/11/2021 e Informação da
1149 situação financeira da Junta de Freguesia de 01/01/2021 a 31/10/2021. Deu a palavra à Sra.
1150 Presidente da Junta.

1151 **Presidente da Junta** Em relação à área da divisão administrativa e financeira, foram asseguradas
1152 todas as atividades que lhe diziam respeito, como o atendimento, recursos humanos,
1153 contabilidade, o inventário do património, os serviços jurídicos, economato, contratações públicas
1154 e a limpeza interna das instalações, salientava o trabalho extraordinário quando estavam em
1155 presença de algum ato eleitoral, estavam a preparar o próximo ato eleitoral de 30 de Janeiro para

1156 as Eleições Legislativas, tinha aí uma vertente da ação social que na fase presente estava
1157 estatutariamente incluída na área administrativa e financeira, mas que no próximo ano iria ficar
1158 na área da ação social e desporto, eram umas páginas que apareciam nesse contexto mas que na
1159 prática já foram desempenhadas pelos dois chefes de divisão e fundamentalmente pelo chefe de
1160 divisão atual, o Sr. Bernardo Lencastre, tinham sido desenvolvidos nos serviços sociais da Junta,
1161 na Rua Tito de Moraes fundamentalmente consultas de psicologia e terapia da fala, que se tinham
1162 revelado uma grande necessidade e havia sempre muita lista de espera, apoio social à população,
1163 em parceria com outras instituições no âmbito da situação pandémica, sendo essas instituições a
1164 CML e a Santa Casa da Misericórdia e outras, o edifício da Casa da Cultura, na Avenida Glicínia
1165 Quartin, uma parte dele foi atribuída a associação APAR, para precisamente prestar um apoio
1166 social a crianças e jovens da Freguesia, no âmbito da educação, formação e empregabilidade,
1167 tinha sido sempre prestado o apoio às escolas e jardins de infância públicos da Freguesia, mas era
1168 de destacar que com o decréscimo verificado do número de situações de Covid-19, já se podia dar
1169 mais incremento a algumas iniciativas, designadamente ao nível do Centro de Estudos e ao nível
1170 da Academia de Formação para Adultos, também do Centro de Formação do IEFEP, o Centro de
1171 Estudos com o apoio às crianças em termos de Português e Matemática, a Academia de Formação
1172 para Adultos ou Academia de Formação Sénior e o Centro de Formação do IEFEP, que funcionava
1173 no andar de baixo do edifício do Campo das Amoreiras, ao nível de empregabilidade, o projeto
1174 do Gabinete de Inserção Profissional de Santa Clara tinha continuado a funcionar bastante bem e
1175 tinha promovido o emprego na freguesia, ao nível do desporto, a Piscina de Santa Clara reabriu,
1176 ainda não com um horário total, com bastantes cuidados e com bastante limitações, e ia tentando
1177 sempre ajustar-se à evolução da situação pandémica, tinha corrido bastante bem e tinha feito
1178 também uma articulação com todas as instituições desportivas da freguesia, no âmbito da divisão
1179 de espaço público, higiene urbana, espaços verdes, licenciamentos e segurança, tinham decorrido
1180 algumas referências menos simpáticas de algumas zonas, que elas estavam também bastante
1181 difíceis, lembrava-se que o Sr. Manuel Nascimento, do Chega perguntou acerca de fazer trabalhos
1182 em determinadas áreas com acompanhamento policial e o que acontecia com os infratores, quando
1183 aconteciam atitudes de agressões, como já tinham acontecido, ou ameaças aos funcionários da
1184 Junta, eles não tinham que estar sujeitos a qualquer situação, portanto o acompanhamento da
1185 polícia era uma forma de proteção, caso contrário nem sequer iam trabalhar e tinham toda a razão,
1186 o acompanhamento da PSP tinha sido necessário, e relativamente ao que acontecia com os
1187 infratores, informou que eram uma junta de freguesia e não uma instituição policial nem judicial,
1188 fizeram participação das ocorrências às entidades próprias, a partir daí as identidades próprias que
1189 acompanharam no exercício dessas atividades e que conheciam perfeitamente a situação eram
1190 aquelas que tinham a vocação, as competências, os meios e as possibilidades de agir, a Junta de
1191 Freguesia mais não podia fazer a esse respeito, no âmbito do urbanismo, ia dar conta de algumas
1192 obras concluídas, no âmbito da requalificação estavam a limitar significativamente o número de
1193 presenças, não era por problemas de mobilidade, era por problemas imperiosos, decorrentes das
1194 normas de funcionamento face à situação pandémica, estavam em curso várias outras obras, no
1195 Mercado das Galinheiras só faltava uma pequena coisa para concluir dependente da autorização
1196 da EDP, estavam a decorrer reparações diversas em todas as escolas, isso era uma constante,
1197 pinturas de passadeiras ocasionalmente, reparações diversas de mobiliário urbano, aconteciam
1198 sempre, assim como no espaço público em geral, nos jardins da freguesia tinham estado a
1199 acontecer requalificações de sistemas de rega, que estavam muito danificados e de vários jardins
1200 e canteiros também em vários locais, reparação de muros na Estrada da Ameixoeira, no Jardim
1201 do Campo das Amoreiras a construção de um furo artesiano para captação de águas para promover
1202 o sistema de rega com menos custos, poderiam iniciar-se brevemente obras de requalificação do
1203 Parque Infantil do Campo das Amoreiras, assim como do Parque Infantil da Rua Teresa de
1204 Saldanha, no Vale da Ameixoeira a ligação pedonal à Piscina, construção de 6 passadeiras em
1205 locais estratégicos e considerados prioritários, na Colina de São Gonçalo a construção de uma
1206 vedação, porque aconteciam sistematicamente atos de agressão, de lançamento de pedras para
1207 janelas de uns prédios ali situados, outros projetos que eram vários e estavam a aguardar
1208 aprovação por parte da CML, como o talude entre Rua Engenheiro Quartin Graça e Estrada da
1209 Ameixoeira, na escola pintor Almada Negreiros a construção de um pórtico de entrada, na
1210 Azinhaga do Rio a requalificação do caminho de ligação pedonal da zona histórica da Ameixoeira

1211 ao bairro PER2, a ligação pedonal à Rua Adelino da Palma Carlos e à paragem de autocarro junto
1212 à Piscina, na Piscina a substituição da iluminação do parque de estacionamento, como projetos
1213 fundamentais e de grande dimensão tinham o Eixo-Central, com um troço já concluído entre a
1214 Avenida Padre Cruz e o Largo do Médico e o outro troço que se seguia entre o Largo do Médico
1215 e a Rua Hermínio da Palma Inácio, faltava ainda dizer que era muito interessante vir a saber o que
1216 se passava com as obras estruturantes fundamentais que estavam previstas para a Freguesia, que
1217 falou há alguns dias, que eram as estruturas viárias entre o metro da Ameixoeira e a Avenida
1218 Glicínia Quartin, atravessando a AUGI da Quinta da Mourisca, um terreno na Quinta de São
1219 Bento, esse segundo troço do Eixo-Central e a requalificação da zona antiga da Ameixoeira,
1220 Estrada da Ameixoeira, alguns troços da Rua Direita da Ameixoeira e laterais, isso foi entregue
1221 por escrito ao Sr. Presidente da CML numa reunião que tiveram com ele há uns dias, ele pediu
1222 que dissessem quais as prioridades para as freguesias e que lhes deixasse num memorando escrito,
1223 assim o fez, explicou o que eram as prioridades da Freguesia e deixou essa informação por escrito
1224 e estavam a aguardar, e não aconteceriam respostas significativas antes do primeiro trimestre de
1225 2022.

1226 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

1227 **Manuel Nascimento** Começava por dizer que tudo começava nas pessoas, o mais importante
1228 nesta e em qualquer outra freguesia eram claramente as pessoas, foram elas que os colocaram aí
1229 e portanto era a confiança delas que os faziam exercer o seu papel, quando a Sra. Presidente da
1230 Junta respondeu à questão relacionada com o acompanhamento dos colaboradores da Junta por
1231 parte da PSP, era completamente a favor e acreditava piamente no sucesso, na sua própria ótica
1232 era importante ter a perceção de quais foram as medidas tomadas contra os prevaricadores, por
1233 um lado para descansar os trabalhadores que estavam a exercer o seu papel, por outro lado para
1234 descansar a população e saber que as medidas necessárias estavam a ser tomadas, mas essa era a
1235 sua sugestão, no que dizia respeito à informação escrita, dava os parabéns, tinha aí muitos pontos
1236 que faziam todo sentido e demonstrou algum sucesso, nomeadamente relativa à terapeuta da fala,
1237 que já tinha cerca de 18 crianças na Freguesia, e com uma lista de espera, aí via alguma ameaça,
1238 se tinha uma lista de espera acreditava que a Junta podia investir um pouco mais nesse campo, de
1239 forma a entregar um serviço mais eficaz e eficiente, provavelmente dos 330000 euros da Piscina
1240 poderia ajudar a entregar um melhor serviço aos fregueses, dava os parabéns também a respeito
1241 do campo da educação, formação e empregabilidade, no que dizia respeito ao centro de estudos,
1242 onde já tinha 13 alunos inscritos e fazendo a ponte para a formação, a sugestão que davam era
1243 que versava até à data 46 participantes, o que era ótimo e davam os parabéns por isso, sugeriam
1244 que englobasse nessas áreas de formação inglês, informática, artes decorativas entre outros, e
1245 aulas de cidadania e civismo, que faziam muita falta à freguesia e não estava a ser irónico, estava
1246 a ser o mais sincero e transparente possível, no que dizia respeito ao centro de formação do IIEFP,
1247 quando frisava que existiam várias formações que davam equivalência ao 9º ano e ao 12º ano,
1248 sugeriam que fosse feito um inquérito para as necessidades e gostos dos jovens, a taxa ocupacional
1249 entre os 17 e os 24 anos era muito baixa e essa podia ser uma forma de conseguirem estimular os
1250 jovens a voltarem ao estudo, era uma sugestão que ficava, sobre o desporto, a Sra. Presidente da
1251 Junta tinha frisado aí dentro do desporto várias instituições desportivas, como o Centro de
1252 Atletismo das Galinheiras, a Associação PER11, entre outros, mas não conseguiu identificar aí
1253 nem o Reguengo, que era uma atividade cultural também da Freguesia, nem tão pouco o Grupo
1254 Desportivo Inter do Desvio, e gostava que esclarecesse qual era o motivo de não estarem aí, no
1255 que dizia respeito à comunicação dentro do urbanismo, frisava que ia ceder as instalações para as
1256 reuniões de apoio às AUGI, como era sabido as AUGI eram um problema interessante da
1257 Freguesia, e quando dizia interessante, queria dizer que via aí uma oportunidade, ou seja, para
1258 além da cedência das instalações, e perguntava de que forma que a Junta achava ou acreditava
1259 que podia apoiar e acompanhar essa população em termos de acompanhamento jurídico e até
1260 mesmo no que dizia respeito aos processos pendentes na CML.

1261 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

1262 **Presidente da Junta** Não podia estar mais de acordo com o Sr. Manuel Nascimento quando dizia
1263 que essa população necessitaria muito de aulas de cidadania, no entanto era preciso utilizar um
1264 centro de interesses que fosse de encontro aquilo que seria o interesse imediato das pessoas, caso
1265 contrário não apareciam, o ensino da cidadania teria que aparecer diluída noutros contextos que

1266 fossem eles próprios apelativos, de acordo com as características da população, senão ninguém
1267 aparecia, tinham algumas ações de formação e não podiam ter todas que gostariam, precisamente
1268 porque as instalações do edifício do Campo das Amoreiras de onde funcionava o centro de
1269 formação profissional tiveram que fechar porque a situação pandémica não deixou as aulas
1270 funcionar, e tiveram que reduzir significativamente o número de ações, portanto não estavam
1271 ainda infelizmente em condições de retomar em pleno essa atividade formativa, que também
1272 estava de acordo com o Sr. Manuel Nascimento, era a menina dos seus olhos a atividade
1273 formativa, a própria era da área da formação, em relação à questão da população com mais de 18
1274 anos, que por motivos diversificados abandonou o processo educativo seria excelente, mas era
1275 muito difícil, e nessas circunstâncias ainda mais, mas se não fizessem nada, se não construírem
1276 estradas para eles poderem sair de lá, se não construírem alternativas diversas, se não fizerem isso
1277 tudo em simultâneo, não chegavam lá, tinha que ser feito muita coisa em simultâneo, caso
1278 contrário era muito mais fácil andar aí “de costas ao alto” do que ter que fazer alguma coisa,
1279 tinham de agarrar essa população que nasceu em circunstâncias muito difíceis, que por ambientes
1280 familiares que muitas das vezes eram muito complicados, com famílias monoparentais na grande
1281 parte das vezes, em que um dos elementos não estava presente e era quase sempre o pai, com
1282 carências de toda a índole, não era fácil agarrar essa população que abandonou precocemente o
1283 processo educativo e já não queria lá voltar, e não seria útil para ninguém voltarem para o ensino
1284 tradicional, ao pé de meninos com muito menos anos do que eles, tratando-se de jovens com uma
1285 personalidade muito própria e em idade de poder acontecer muita coisa, o que seria mais adequado
1286 era um ensino paralelo, que resolvesse essas situações das pessoas que abandonaram o processo
1287 escolar, que tinham uma idade para deverem continuar os seus estudos, primeiro escolares e
1288 depois profissionais ou em simultâneo, que fosse implementado um sistema desses com muita
1289 seriedade e isso era o que andava a batalhar há muito tempo, fazia alguma coisa mas estava muito
1290 longe de fazer o que era preciso, e quando o senhor dizia que a Junta tinha várias crianças em lista
1291 de espera para a terapia da fala, tinha mas fazia alguma coisa, não podia fazer tudo, a terapia da
1292 fala era absolutamente necessária, porque ter um problema da fala não era só o problema da fala
1293 em si e acontecia porque tinha para trás outras coisas a justificar essa deficiência, se fosse
1294 melhorando o seu problema da fala, ela ia adquirindo uma série de outras capacitações que faziam
1295 imensa diferença e a vantagem positiva na aprendizagem escolar e na socialização com os seus
1296 com seus amigos, o que acabava por ser extremamente importante, mas não podiam fazer tudo,
1297 faziam as consultas de psicologia, abriu o centro de saúde e tinha uma dotação para psicólogos
1298 clínicos, mas não tinha psicólogos, e as consultas de psicologia na Freguesia ainda era a própria
1299 Junta a fazê-las, senão ninguém as fazia, o que a Junta procurou quando o centro de saúde abriu
1300 e tinha essa dotação era que as consultas de psicologia que a Junta estava a fazer fossem sempre
1301 canalizados para o centro de saúde e a própria mandou para o centro de saúde um ofício a dizer
1302 isso, que deveriam interagir, de passar o testemunho mas se a Junta não fizer, mais ninguém estaria
1303 a fazer, que tivessem bem a noção que a Junta de Freguesia estava a fazer um trabalho hercúleo
1304 mas não podia fazer tudo, não se podia substituir às outras instituições, concordava que era
1305 fundamental um centro de formação a sério, porque o centro de formação que tinham estava longe
1306 do que deveria ser, tendo a Freguesia um problema tão grande e com a dimensão que tinha a nível
1307 social, tinha que ser agarrado a sério para todos os níveis etários e nunca foi, e não podia ser uma
1308 junta de freguesia que pudesse ter a veleidade de sequer poder fazer uma coisa dessas, já tinha
1309 dito isso em muitos contextos mas tinha que se fazer isso para chegar lá, era muito fácil dizer que
1310 tinha lá uma zona que era preciso deitar abaixo, deitavam-na abaixo, sobravam pessoas que iam
1311 para os arredores e que se entendessem com os que lá estavam, mas depois as coisas apareciam
1312 partidas e diziam que estava tudo partido, mas era isso que tinha acontecido e ninguém assumia
1313 a responsabilidade.

1314 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

1315 **Manuel Nascimento** Inicialmente tinha dito que concordava com muita coisa que estava aí
1316 escrito, tendo enaltecido o esforço da Junta, e tinha percebido nas palavras da Sra. Presidente da
1317 Junta alguma frustração, porque não era uma freguesia fácil, tinha a perfeita noção disso, no
1318 entanto teria todo o gosto em reunir com a Sra. Presidente da Junta e dar-lhe a conhecer fundos
1319 europeus que permitiriam construir o centro que frisou com muito gosto.

1320 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

1321 **Bruno Rolo** Em relação ao boletim, não se lembrava de alguma vez, ao contrário do que o Sr.
1322 Rogério Santos tinha dito na última assembleia ter sido aí votado pelo PS a publicação das moções
1323 no boletim ou no site da Junta, mas acerca da publicação da recomendação da transparência da
1324 contratação pública, o Sr. Rogério Santos tinha dito que votaram contra a publicação porque a
1325 recomendação estava ilegal, no presente momento presumia que iriam votar a favor e gostaria de
1326 saber quem tinha sido o autor de um artigo que estava na página 13 sobre as conversações
1327 bilaterais entre os Estados Unidos da América e a China, que era um assunto importantíssimo e
1328 relevante para a Freguesia, muito mais do que as moções que eram aprovadas nas assembleias,
1329 depois havia a intervenção do eleito do Chega a propôr aulas de cidadania dadas por uma
1330 autarquia, podia estar enganado mas tinha a ideia que o Chega era contra o marxismo cultural e
1331 as aulas de cidadania no ensino público, tinha a ideia disso, em que estava a mão invisível do
1332 marxismo cultural, e então para combater o marxismo cultural, as juntas de freguesia promoviam
1333 aulas de cidadania, porque aí não havia problema com o marxismo cultural, aliás só via essa
1334 proposta porque o texto do boletim era anti marxista cultural, em que o bom era o Biden e o mau
1335 era o Presidente da China, devia ter sido ele que fez o vírus lá na casa dele numa panela e depois
1336 ia violar os direitos humanos e “comeu-os todos”, porque nos Estados Unidos toda a gente sabia
1337 que ninguém violava os direitos humanos, como aliás se via nas notícias todos os dias, havia aí
1338 umas certas incoerências, para resolver os problemas sociais a via era o Socialismo, quando
1339 chegassem ao Socialismo já não iria haver necessidade de marxismos culturais nem de aulas de
1340 cidadania, mas isso era uma coisa que ainda estava muito longe mas quando as pessoas se forem
1341 apercebendo e o PS tirar outra vez da gaveta o que o Dr. Mário Soares lá enfiou há 30 anos, talvez
1342 se consiga resolver os problemas de Santa Clara.

1343 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.

1344 **Luís Araújo** Acerca da informação financeira, durante o período de análise, existiu um aumento
1345 quer na receita quer na despesa, comparativamente ao período anterior, isso devia-se também à
1346 questão do CDC “Promover e desenvolver diversos programas”, arrecadaram receita esse ano e
1347 no outro ano anterior não foi o mesmo valor, durante esse período de análise existiu um aumento
1348 substancial na orgânica do planeamento urbano, transportes e espaço público, também devido à
1349 execução dos CDC respetivos, assim como na ação social no valor de 245700,15 euros, isso devia-
1350 se também ao programa FES, que era para apoio a famílias mais carenciadas, durante esse período
1351 de análise a receita teve uma execução de 81,38% e a despesa uma execução de 56,83%, no final
1352 do período de 31 de Outubro, o saldo para a gerência seguinte era de 1690779,73 euros e 73.

1353 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Paulo Ribeiro.

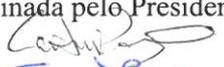
1354 **Paulo Ribeiro** Perguntou se os descontos do pessoal não eram operações de tesouraria.

1355 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Luís Araújo.

1356 **Luís Araújo** Com o SNC-AP, os descontos dos vencimentos, como o IRS, CGA, Segurança
1357 Social, eram tratadas como retenções e não como operações de tesouraria, presentemente com o
1358 novo regime eram receitas que a Junta arrecadava de entidades externas à Junta e depois iam
1359 devolver, eram consideradas como retenções, eram executadas em função da respetiva rubrica em
1360 termos económicos, daí em termos de operações de tesouraria o valor estar a zero, faziam a
1361 retenção e depois tinham que as entregar, ficavam evidenciadas em termos orçamentais, na
1362 execução da respetiva rubrica, como por exemplo na rubrica 01010401, o vencimento era de 600
1363 euros, dos 600 euros retiveram 50 euros, a própria rubrica só ficava executada com os 600 euros,
1364 ou seja os tais 50 euros após o pagamento dessa retenção às respetivas entidades, eram
1365 consideradas no presente momento como alterações orçamentais.

1366 **Presidente da Assembleia** Submeteu à votação a ata em minuta com as decisões tomadas, ao
1367 qual foi aprovada por unanimidade. Encerrou a sessão.

1368 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
1369 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
1370 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

1371 O Presidente da Mesa: 

1372 O Primeiro Secretário: 

1373 O Segundo Secretário:

